

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES  
CURSO DE PEDAGOGIA**

**ADRIELLY CRISTINA DE GODOI SILVA**

**EDUCAÇÃO, CULTURA, E MODA: CONSIDERAÇÕES ACERCA DO USO DAS  
CAMISETAS NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UEM.**

**MARINGÁ  
2015**

**ADRIELLY CRISTINA DE GODOI SILVA**

**EDUCAÇÃO, CULTURA, E MODA: CONSIDERAÇÕES ACERCA DO USO DAS  
CAMISETAS NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UEM.**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC,  
apresentado ao Curso de Pedagogia, da  
Universidade Estadual de Maringá, como  
requisito parcial obtenção ao grau de  
licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ivana Guilherme  
Símili.

**Maringá  
2015**

**EDUCAÇÃO, CULTURA, E MODA: CONSIDERAÇÕES ACERCA DO USO DAS  
CAMISETAS NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UEM.**

PARECER DA BANCA EXAMINADORA

ACADÊMICA: ADRIELLY CRISTINA DE GODOI SILVA

DATA DA DEFESA: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Trabalho apresentado nesta data ao Curso de Pedagogia, modalidade presencial, da Universidade Estadual de Maringá, como requisito da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso, examinado pela Banca Examinadora composta pelos professores:

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. Ivana Guilherme Simili (Orientadora) – UEM

---

Prof.<sup>a</sup> Patricia Harger – Faculdade Federal de Cianorte

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. Patrícia Lessa – UEM

Ao Deus eterno aquele que me criou, e me permitiu a vida...

Aos meus pais Nilson e Selma, por serem os melhores pais do mundo ...

Aos meus irmãos por serem meus parceiros a todo o tempo...

As minhas amigas Sandra e Patricia por poder contar meus segredos e pelas descobertas que fizemos aqui na Universidade...

À querida professora Ivana Simili, pela dedicação de seu tempo, e de um pouquinho de sua vida, por me ensinar a criar, recriar, começar e recomeçar...

Ao meu Esposo Bruno pela companhia diária, e por me fazer a pessoa mais feliz do mundo.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus todos os dias pela vida, pela criação que tão generosamente me concede, pela família que me deste, por meu trabalho e os meus estudos.

Aos meus pais por me ensinar o caminho que devo andar.

As minhas colegas de turma, Adriana, Márcia Souza, Maria Isabel, Maria Simone, Patrícia Belote de Oliveira Macari, Sandra Aparecida do Nascimento, pela parceria durante o curso de graduação e pela amizade.

Ao meu Marido Bruno Lopes Garcia Meireles por me acompanhar á universidade e me aguardar a saída todos os dias, por ter ganhado o seu amor, pelo carinho e dedicação. Amo você!

À professora Ivana Guilherme Simili, por suas orientações, dedicação atenção e carinho.

Aos professores do curso de Pedagogia, que me deram a base desta longa jornada de trabalho e de formação acadêmica.

Aos professores do curso de Pedagogia, que foram fundamentais para minha formação acadêmica.

## RESUMO

Esta pesquisa aborda o uso das roupas fazendo um recorte no período industrial considerando as alterações do vestuário no mundo ocidental. No intuito de relacionar o uso das camisetas aos conceitos da educação: foi realizada uma entrevista com as/os alunos do 4º ano do curso de pedagogia da UEM (Campus Sede) a fim de descobrir a memória afetiva que trazem em relação ao período da faculdade através das camisetas do curso, foi realizada uma entrevista para constatar quantos alunos e alunas aderem e utilizam camisetas. O tema escolhido foi: A roupa e a moda: contribuição para pensar educação e cultura. Objetivo geral é investigar como o modismo das camisetas tem se relacionado com a educação com base no princípio de que a moda também educa. Com este intuito a entrevista foi aplicada as/aos acadêmicos por meio de um questionário e foi recolhida durante o período do intervalo. Esta pesquisa foi desenvolvida para entender como as/os alunos se relacionam com as camisetas no contexto escolar e em que medida são contextualizadas em suas relações sociais. Identificamos durante o desenvolvimento da pesquisa que a maioria dos entrevistados gostam de usá-las na universidade, assim como no trabalho e em seu dia-a-dia, por considerá-la uma peça básica, confortável, e presente em seu guarda-roupa.

**Palavras-chave: Educação. Cultura. Moda. Camisetas.**

## **ABSTRACT**

This research addresses the use of clothes, making a profile in the industrial period considering the changes of clothing in the Western world. In order to relate the use of shirt parts to the concepts of education: An interview will be held with the students from the 4th year of pedagogy at UEM (Campus Headquarters) in order to discover the affective memory that they bring related to the college period through the shirts from their course, an interview in order to determine how many students accede to and use dressmaker dress shirt was held. The theme was: Clothes and fashion: a contribution to think about education and culture. The overall objective is to investigate how the fad of the shirts has been linked to education, based on the principle that fashion also educates. To this end the interview was applied to students through a survey and was collected during the break time. This research was conducted to understand how boys and girls relate to the shirts in the school context and to what extent are contextualized in their social relations. We identified during the development of this research that the majority of the respondents like to use them at the university as well as at work and in their daily routine, considering it a basic piece, comfortable, and present in their wardrobe.

**Keywords: Education. Culture. Fashion. Shirts.**

**LISTA DE IMAGEM**

- FIGURA 1:** Foto de Juliana Paes de camiseta em festa no Rio de Janeiro.....27
- FIGURA 2:** Foto de soldados da marinha com camisetas brancas.....35
- FIGURA 3:** Foto de Jean Den de camiseta branca na década de 50.....38



## SUMÁRIO

<b>1.INTRODUÇÃO.....</b>	<b>13</b>
<b>2. AS ROUPAS E A MODA NA HISTÓRIA: TIPOS, ESTILOS.....</b>	<b>18</b>
2.1. QUANDO E ONDE SURTIU A MODA?.....	21
2.2. A PRODUÇÃO DE TECIDOS ATÉ CHEGAR NAS MALHA DAS CAMISETAS.....	23
2.3. AS ROUPAS DA MODA UMA HISTÓRIA DAS PEÇAS INDUMENTÁRIAS.....	27
<b>3. AS ROUPAS DA MODA UMA HISTÓRIA DAS PEÇAS INDUMENTÁRIAS.....</b>	<b>33</b>
3.1. CAMISETAS PERSPECTIVAS DE ABORDAGENS.....	36
3.2. AS CAMISETAS COMO ÍCONES DOS GRUPOS SOCIAIS.....	40
3.3. AS CAMISETAS COMO ÍCONES DOS GRUPOS SOCIAIS.....	42
<b>4.PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E APRESENTAÇÃO DOS DADOS COLETADOS.....</b>	<b>48</b>
<b>5. ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS.....</b>	<b>51</b>
<b>6. CONCLUSÃO DA PESQUISA.....</b>	<b>69</b>
<b>7. REFERÊNCIAS.....</b>	<b>70</b>
<b>8. APÊNDICE-QUESTIONÁRIO APLICADO POR MEIO DE ENTREVISTA AS ALUNAS DO 4º ANO DO CURSO DE PEDAGOGIA.....</b>	<b>72</b>

**O gosto por vesti-las não mudou  
Tão grande era a ansiedade no vesti-las,  
Todos os dias, e de trocá-las na frente do  
Espelho, a quase toda a hora antes  
de ir à escola.**

**Como nos preocupávamos em mudar de  
Roupa, como gostávamos do uso das  
Camisetas do uniforme no ambiente escolar,  
E participar de sua eleição para assim  
Tratar da personalidade da turma.**

**Hoje em outro ambiente escolar, o  
Acadêmico posso afirmar, que  
O gosto por vesti-las não mudou. Tão  
Grande é a vontade de vesti-las todas as  
Semanas, e trocá-las a cada ida ao espelho.**

**Quatro anos se passaram e as turmas  
Estiveram trabalhando  
No coletivo para a sua eleição.  
Agora carregamos nela o nome do curso,  
Que é o que nos diferencia socialmente.**

**Aqui a usamos com calça, saias e shorts,  
Depende do critério que estabelecemos no  
espelho todos os dias, porque hoje sabemos  
que o que faz a nossa personalidade perante  
o mundo são as roupas.**

## 1. INTRODUÇÃO

A pesquisa apresentada nesta monografia analisa de que forma a roupa e a moda se tornam influencia para as/os alunos do curso de pedagogia da Universidade Estadual de Maringá e investigar como o modismo tem se relacionado com a educação partindo do princípio de que a moda também educa. Esta pesquisa foi desenvolvida para entender como as/os alunos se relacionam com as camisetas no contexto escolar e em que medida são contextualizadas em suas relações sociais. Com o desenvolvimento da pesquisa identificamos que a maioria dos entrevistados gostam de usá-las na universidade, assim como no trabalho e em seu dia-a-dia, por considerá-la uma peça básica, confortável, de fácil acesso e presente no guarda-roupa.

Problematizo esse escopo tratando das influências positivas que a moda trás as pessoas, considerando “o vestuário uma das formas mais visíveis de consumo, desempenha um papel de maior importância na construção social da identidade” (CRANE, 2006, p. 21). Além de seus benefícios econômicos e sociais revelados a toda a humanidade.

Uma das abordagens ao longo do texto trata da influencia da moda em nosso meio social como cita Calanca (2004) desde que a moda surgiu no ocidente conquistou todas as esferas da vida social, influenciando comportamento, gostos ideias, artes, móveis, roupas, objetos e linguagens.

Podemos perceber como esse modismo se expressa por meio das camisetas em vários momentos históricos, tecidos, cores, e detalhes, movimentando de diferentes maneiras suas peças. Neste sentido buscarei analisar de que forma as camisetas tem sido relacionada a educação e qual é o seu papel social na medida em que a educação e a moda comunicam sentidos e valores:

As tendências atuais nos estudos sobre educação, sob o enfoque cultural, defendem a idéia de que somos modelados pela escola e pelas diferentes instâncias sociais e pedagógicas acerca de como devemos ser, comportar, agir e vestir (ANDRADE, 2003).

Kathia Castilho (2004) postula que a moda é uma linguagem modeladora do corpo humano. Por intermédio da apropriação do corpo biológico do sujeito, a moda promove as consequentes transformações que, ao serem operadas, agregam novos sentidos a esse corpo.

Verifica-se a crescente utilização da camiseta pelos jovens, sua personalidade e comportamento através da peça codificada em que ele se identifica e ao mesmo tempo, se diferencia de determinados grupos sociais por ideais e atitudes.

“O vestuário e a moda representam narrativas que as pessoas “vestem” todos os dias. A camiseta é uma peça versátil adequada a maioria dos ambientes aos quais convivemos. Na perspectiva da identidade as camisetas se tornam uma assinatura dos indivíduos” (CARSTENS, 2010, p. 204).

Com base neste pensamento consideramos que as camisetas possuem o papel fundamental na forma de linguagem das roupas. Os uniformes, nos contextos escolares aparecem naturalmente em grupos sociais os quais utilizam diversos meios para se comunicar e diferenciar:

Assim, achamos que os uniformes e a imposição de regras sobre eles estão impressos em nossas técnicas de individualidade por meio de técnicas corporais (sociológicas, biológicas e psicológicas). Há uma disjunção entre significados ostensivos dos uniformes como identidade incorporada, unidade, regra, hierarquia, status, papéis e a experiência dos uniformes. [...] O uniforme, então não é tão óbvio, quanto comumente pensamos. Uniformes têm vidas públicas e privadas. (CRAIK, 2003, p. 6 apud MARCON, 2010, p. 48).

Considerando a palavra “Educar” promotora de desenvolvimento da capacidade intelectual, moral e física de alguém, ou de si mesmo; e de instruir. De que forma pode o modismo educar o olhar, a sensibilidade e o comportamento, das pessoas que aceitam para si o uso das camisetas? E como a moda pode influenciar na educação. Para isso trataremos do uso das camisetas como experiência cotidiana de alunos e alunas do Curso de Pedagogia da UEM (Campus Sede) considerando o uso da camiseta com a inscrição pedagogia um uniforme de turma ou curso, e como objeto da moda escolar uniforme. Segundo Corazza (2004):

O uniforme que também pode ser chamado de farda ou fardamento, pode ser entendido como aquilo que possui apenas uma forma. Neste caso como um vestuário padronizado de uso regular de uma corporação, classe ou instituição, elaborados para tornar quem o usa igual, semelhante ou idêntico (CORAZZA, 2004, p. 55 apud MARCON, 2010, p. 16).

O tema selecionado será a moda, trabalhada na perspectiva da educação, objeto de estudo para alcançar os objetivos proposto foi utilizada como metodologia uma entrevista com alguns alunos do curso de pedagogia a fim de descobrir como usam a moda, o questionário é composto por onze perguntas. Na segunda seção foi realizado um levantamento dos dados a fim de constatar quantos alunos aderem e utilizam as camisetas, como uma proposta de moda ou apenas como identificação, uniforme:

Assim, poder-se-ia dizer que, enquanto toda roupa é um adorno, nem todos os adornos são elegantes [...] nem toda roupa é moda pela mesma razão. E, ainda, que, enquanto toda moda é um adorno, nem toda moda é indumentária. Algumas são tatuagens ou cicatrizações [...] nem todos os estilos estarão na moda, uma vez que entram e saem

da moda. Alguns tipos de moda dispõem a ser antimoda. Finalmente, pode-se dizer que, enquanto que toda moda é estilizada, nem toda moda constitui um item de vestuário; como já mencionado alguns estilos de moda envolvem mudar a cor ou a forma do corpo (MALCOLM, 2003, p.26 apud MARCON, 2010, p. 16-17).

A relevância de se realizar a pesquisa com base no tema escolhido “moda e educação” parte do princípio de que a moda sempre será uma determinação na vida das pessoas, pois a humanidade nunca esteve satisfeita com uma representação só de vestimenta. Podemos perceber pela história que várias peças foram criadas com cuidado em vários processos técnicos. Partimos do princípio de que a moda educa o comportamento e olhar das pessoas porque ela diz o que você pode fazer, e oferece maneiras de se comportar e se relacionar com o mundo. E se essa moda influencia o comportamento do indivíduo, ela interfere nas experiências sociais e educacionais.

Desta forma, procuro discutir como as/os alunos do curso de pedagogia fazem o uso da moda. Por isso acredito que a contribuição pessoal do meu trabalho para o campo da educação se faz na busca de entender a influência modista na vida das/dos alunos analisada por meio dos usos de camisetas.

Penso que a contribuição social da moda além de proteger o corpo de elementos externos, da atração que se pode conseguir, pode impactar o ambiente em diferentes contextos sociais, pode ser influencia na vida social do ser humano. Será discutido as contribuições das camisetas para a educação tendo em vista os possíveis impactos no ambiente acadêmico científico, na sociedade e na vida pessoal do aluno sendo influencia também em minha atuação profissional.

A contribuição deste trabalho é tornar a monografia um recurso científico para a comunidade acadêmica, e público a sociedade, favorecendo assim a propagação do conhecimento no que diz respeito à educação.

A cultura faz parte da vida da humanidade, e nela se encontram os costumes, os hábitos, as tradições, e aptidões de um povo, que vive em sociedade, podemos considerar como exemplo suas vestimentas, que pode ser o espelho de si mesmo por que ela tem a ver com a individualidade das pessoas. Ela o caracteriza como membro de uma sociedade e varia de uma cultura para a outra. Ela pode indicar também sua personalidade e até mesmo afirmar a que classe social o sujeito pertence. Desta forma a contribuição pessoal do meu trabalho para o campo da educação se faz na busca de entender a influência modista na vida das/dos alunos analisada por meio dos usos de camisetas.

Historicamente as peças de roupas têm revelado mudanças de trajes para uso do humano, peças ricas em detalhes feitas com diferentes tipos de tecidos e cores. Podemos perceber nos dias atuais que os estilos prevalecem aos homens e as mulheres como sugestão de vestimenta e considerando o gosto e a cultura de cada região.

Os autores de referência que darão coerência teórica para minha pesquisa são: James Laver (1989); Melissa Leverton (2013); Maria Antonieta (2012) e Alexander McQueen (2012). A escolha do referencial teórico indicado se deu pela clareza na leitura, e pelo conteúdo abranger questões pertinentes no que diz respeito a roupa e a moda, por contemplar a história do vestuário, e uma ilustração da cronologia da moda.

Os autores bases de minha pesquisa são Alisson Lurie (1997); Daniela Calanca (2008); Doris Treptow (2007) e Andrade (2003). Esses autores/as divulgam ideias e conceitos de moda: a moda como uma linguagem não verbal; a moda como influência de hábitos, estilo e aparência; a moda como fenômeno de costume e moda como estilo conforme vogas da época. Abordam a transformação de um fenômeno sociocultural de elite a um fenômeno comercial de massa, que relacionado a educação tangem a sustentação da teoria. A função social do uso do uniforme, controle são associados ao uniforme.

Sendo assim a estrutura do texto segue uma lógica linear, onde os capítulos são divididos em duas partes além da introdução, conclusão, análise das entrevistas referências e apêndice.

O 1º capítulo denominado “1. As roupas e a moda na história: tipos, estilos”, compõe a primeira parte desta pesquisa, as vestimentas relacionadas a matéria prima, a produção, a técnica e as mudanças no vestir em função de influências sociais em consequência movimento de moda como o *prêt-à-porter* a alta costura, a valorização do estilos conforme vogas da época, a busca pela ascensão social, o nascimento oficial da moda, e o ciclo da moda. Onde analisamos a produção de tecidos a partir da idade média até chegar às malhas das camisetas, a qualidade do algodão, a expansão do mercado e a influência das camisetas no contexto social, principalmente do que diz respeito ao seu uso pelos jovens no ambiente acadêmico dos alunos/as.

O 2º capítulo denominado “As linguagens das camisetas” compõe a segunda parte desta pesquisa, onde examino o primeiro registro na história da peça do vestuário “camiseta” t-shirt, sua popularização, a influência de ídolos rebeldes, o triunfo tecnológico, aprimoramento de técnicas, com a revolução industrial, a camiseta como ícones de grupos sociais, o uso de estampas, e grifes, propagação publicitária de conceito ideológico e político, a fim de analisar a camiseta como um instrumento de expressão social, cultural, objeto de luta

para transformação sociais, e o seu uso na educação como base de uniforme como também o uso das camisetas como requisitos de praticidade, mobilidade e financeiro.

No capítulo 3 estão: “Os procedimentos metodológicos e apresentação dos dados coletados na entrevista”.

Reservado para o capítulo 4 está a “Análise das entrevistas dos alunos do 4º ano do curso de pedagogia da Uem (Campus Sede)”, no qual pontuamos por meio dos gráficos o uso das camisetas pelos alunos/as e sua influencia, no ambiente, acadêmico.

O texto encerra-se com as conclusões possíveis e referencias consultadas, a que o estudo permitiu chegar e o apêndice dos questionários aplicados por meio de entrevista aos alunos do 4º ano do Curso de Pedagogia. Considerando o tempo disponível para essa elaboração em termos de aplicação e recebimento da entrevista, como estudos, dos livros, artigos, reportagens, e monografias que compõe a pesquisa.

## 2. AS ROUPAS E A MODA NA HISTÓRIA: TIPOS, ESTILOS.

Cobrir-se de peles como o homem pré-histórico no intuito de se proteger das intempéries, a produção de tecidos a confecção de vestimentas, o vestir-se e a moda são produtos das relações sociais, frutos das necessidades do ser humano. Além de ser uma contribuição social e econômica para o desenvolver da sociedade.

O conceito de moda hoje vai além de estilos ditados por classes sociais e políticas, a moda como revolução comercial e social. É o que aponta na contemporaneidade, veste-se para se destacar uns dos outros, veste-se de acordo com o poder econômico das classes e veste-se para o conforto e praticidade dos dias de hoje. A moda evolui à medida que a sociedade caminha em busca de novas tecnologias e novos conceitos e atitudes para o viver em sociedade.

É relevante salientar que a roupa tem acompanhado o homem e as mulheres desde a pré-história, neste período eles se cobriam com peles de animais para enfrentar as situações climáticas. A partir das primeiras civilizações os assírios, os babilônicos e os egípcios desenvolveram vestimentas de tecido diferentes dos trajes com peles curtidas.

Na pré-história as roupas de fibras eram feitas com uma característica comum ao grupo. A vestimenta de um povo estava então como é hoje, diretamente relacionada a suas opções de matéria-prima e condições tecnológicas (TREPTOW, 2007).

A moda esteve presente na modernidade nas cortes europeias e a muito tempo permaneceu restrita aos extratos sociais dominantes, a nobreza. Neste período nos deparamos com as proibições em lei de um e outro traje por ser reservado a nobreza. No que diz respeito a proibição do uso da roupa Doris Treptow postula que:

A roupa foi usada para diferenciar desde cedo as classes sociais como é o caso dos governantes e dos sacerdotes que usavam trajes e joias com intuito de diferenciarem dos demais. Até esse momento a roupa era uma forma de identificar a condição do indivíduo dentro da sociedade por meio de leis sumárias que proibiam o uso de um ou outro traje, pois tais eram privilégio da nobreza ou do governante maior (TREPTOW, 2007 p. 23-24).

A contribuição social da moda esta ligada a comercialização e produção de artigos que são classificados alta costura e Prêt-à-porter: a alta costura é caracterizada como uma confecção artesanal e sob medida com exclusividade e suas peças são de alto custo. *O Prêt-à-porter* (pronto para vestir) é uma roupa feita industrialmente, para baratear o produto, para que mais pessoas possam compra-las.



Doris Treptow (2007) postula que o *prêt-à-porter* surgiu após a 2ª Guerra Mundial e logo se popularizou, por oferecer maior praticidade no adquirir de roupas, variedades de estilos e preços mais acessíveis este tipo de costura industrial representa toda roupa que não é produzida para um consumo específico e exclusivo.

Com a Revolução Comercial, ocorrida na Europa no final da Idade Média, através das práticas mercantilistas e colonialistas a burguesia enriqueceu e tinha também acesso aos tecidos trazidos do Oriente. Os comerciantes por sua vez em busca de ascensão social, compravam os títulos de nobreza, e conseqüentemente adotavam outra forma de se vestir.

Dessa forma a classe dos nobres e dos comerciantes ricos tornou-se numerosa. O objetivo desses comerciantes era de ser diferente ou seja de se destacar dentre os demais da corte por meio das roupas, e aqui e acolá começavam a surgir detalhes de vestimenta que eram copiados muitas vezes pela influência do usuário” (TREPTOW 2007).

Na Europa, os estilos das peças do vestuário eram ditados pelo domínio e influência política das nações fazendo como que cada época apresentasse na roupa detalhes característicos do país mais influente. È a partir deste fenômeno que podemos falar em moda, ou seja, as pessoas mudam sua forma de vestir em função de influências sociais.

Doris Treptow (2007) postula que a roupa a princípio era determinada apenas pelos recursos disponíveis e tecnológicos passam a valorizar os estilos conforme vogas da época e é neste contexto que está caracterizada a moda:

No que diz respeito ao ciclo da moda percebemos as seguintes fases: lançamento, cópia, consenso, aceitação, consumo, massificação e desgaste. Para que a moda aconteça é preciso de seguidores, bom senso, pessoas que acreditem, concordem e consumam esta ou aquela ideia para que ela vire moda, considerando o atual jogo de forças (TREPTOW, 2007, p.27).

A moda é lançada como proposta de estilo a ser adotada pelas celebridades, e pelos formadores de opinião. Essas peças podem ser originárias de uma coleção de estilista ou apenas de um detalhe de vestimenta basta ser seguida, num grupo de jovens, em um detalhe de vestimenta, que muitas vezes são idealizadas por um figurista de um filme ou novela.

O mesmo acontece com as pessoas que estão mais próximas das celebridades e dos formadores de opinião adotam o mesmo estilo, e assim que é notado pela imprensa é divulgado e passam a ser reproduzidos por algumas marcas.

Doris Treptow (2007) postula que valorizado pela exposição na mídia, o estilo também será copiado por redes de lojas, marcas que atuam em mercados mais populares, adaptando materiais para conseguirem fornecer o mesmo estilo a um preço mais em conta para o mercado de massa e por último chega a produção em larga escala e acesso ao público

em geral: “Todavia, independente de onde surja um estilo, seja das passarelas ou dos subúrbios, para chegar a ser moda ele precisa ser aceito e imitado” (TREPTOW, 2007, p. 27).

Para que um lançamento seja aceito é preciso considerar o consumo das pessoas que se identificam com o perfil para o qual ele é dirigido, ao atingir os níveis elevados de consumo essas pessoas passam a ver naquele estilo uma forma de rótulo de modernidade, e a moda torna-se massificada, ou seja de domínio geral. Segundo Doris Trepton (2007) a opinião das pessoas partem do mesmo princípio que o seu:

As pessoas como eu atualmente vestem isso, logo preciso ter isso. Dar-se então, o consumo dos artigos de moda e ela perde sua característica de diferenciados entre as pessoas, já que todos possuem o mesmo bem, ou vestem o mesmo estilo. Logo um novo item será eleito como preferido e o anterior considerado obsoleto démodé e sofrerá um desgaste. (TREPTOW, 2007, p. 27)

Um estilo diz respeito a individualidade do sujeito, ou identidade, um estilista por exemplo para execução de sua coleção chega a desenhar até 1.000 esboços para só então, escolher os que irão compor a coleção em busca de manter por meio da alta costura exclusividade do modelo. Por esta razão é preciso considerar a seguinte afirmação: “Uma vez que um esboço é escolhido o modelo deve ser redesenhado de forma a oferecer o máximo de informação possível para quem irá executar a peça, para que a ideia inicial do estilista não seja alterada. (TREPTOW, 2007, p. 28).

Citamos agora os artigos de *prêt-porter*, que são produzidos em escala industrial, sua escala pode variar conforme o tipo de mercado para o qual a peça será distribuída, a vantagem deste sistema é a exclusividade sobre os modelos e o controle de qualidade.

Podemos perceber que existem grandes indústrias com esse perfil especializados com um determinado tipo de artigo como por exemplo: (a camisaria Dudalina) que requer mão de obra altamente especializada e realiza contratação de serviços para algumas etapas desse processo. Como bordados, lavanderia.( ex: jeans). (TREPTOW,2007).

Neste tópico tratamos de como a vestimenta foi usada e influenciada pela sociedade hierarquicamente e como o modo de vida e de vestir-se movimentou o mercado da moda no que se refere ao *prêt-a- poiter* a alta costura contribuíram para a massificação das peças.

No tópico seguinte falaremos sobre o nascimento da moda, o abandono do modo de vestir uniforme, a radicalização das peças do vestuário, a mudança no modo de vestir antes e após a revolução industrial, e trataremos da moda em termos de cultura projectual, da fabricação, produção de tecidos, expansão do mercado e por fim da difusão da tecelagem.

## 2.1. Quando e onde surgiu a moda?

Neste tópico abordaremos o período e o nascimento da moda, o abandono do modo de vestir uniforme aos dois sexos feminino e masculino. A transformação do vestuário em peça radical e a variação no modo de vestir. Apresentará um contraste entre os séculos que antecedem e perpassam o século XIV. Passamos a falar em moda em termos de cultura projectual. A fabricação e a produção de tecidos. Trataremos da produção europeia dos tecidos de lã. A expansão do mercado e a relação entre produção e troca sendo organizada mediante a matéria prima. O crescimento das indústrias rurais e por fim a difusão das atividades de tecelagem e fiação.

A moda é expressa por meio do corpo humano que se ocupa das vestimentas, de acordo com seu estilo e cultura, por meio das roupas é que podemos caracterizar a individualidade do sujeito perante a sociedade. Segundo Carstens (2010) a moda é uma manifestação social e cultural dos indivíduos de uma sociedade e através dela o humano cria significados representativos de sua identidade e subjetividade.

Com o nascimento da moda a roupa se torna democrática e oferece ao indivíduo novas formas de se vestir, porque temos a separação das roupas pelos gêneros o que diferencia o modo de vestir entre homens e mulheres.

De acordo com Calanca (2008), o nascimento oficial da moda se deu na Europa Ocidental na metade do século XIV, quando aparece o primeiro tipo de roupa radicalmente nova que distingue com clareza o sexo de quem veste: curto e apertado para o homem, longo e aderente ao corpo para a mulher, estabelecendo autonomia no modo de vestir, baseado na indumentária moderna.

A mudança radical do vestuário ditava o que o homem e a mulher deveria usar, distinguindo com clareza o sexo de quem a vestia a moda feminina e a moda masculina. Esta diferença ocorreu com bases na indumentária moderna. o uso de jaleco por exemplo, ligado a meia calça por um alfinete era produzido pela indumentária masculina, foi uma novidade que colocou em evidencia as pernas modeladas, estabelecendo uma diferença muito marcada entre as roupas masculinas e femininas ( CALANCA, 2008).

Esta transformação do vestuário no ocidente abriu espaço para que a indumentária feminina revelasse o corpo e agregasse uma nova concepção de costume. Calanca (2008) postula que: Após o abandono no modo de vestir uniforme a indumentária feminina passa a revelar o corpo, o alongando com calda, colocando em evidencia o colo, a cintura e a

curvatura nos quadris, o seio é ressaltado pelo decote, o ventre é acentuado (CALANCA, 2008).

O mecanismo da moda revela a partir do século XIV uma variação no modo de vestir. Onde o jovem aparece esteticamente bem diferente de seus pais, se relaciona com o mundo, e assume uma mudança de comportamento, de prática diária.

Em resumo os escritos de Calanca (2008) nos mostram um contraste entre os séculos que antecedem e perpassam o século XIV, Segundo a autora: Quando nos perguntamos como eram as roupas antes e depois do surgimento da moda constatamos em registros históricos e percebemos que os dois séculos vestiram o “camisolão”, quase igual para ambos. No século XIV os homens o substituí em uma roupa constituída por um jaleco, uma espécie de casaco curto e estreito e por meias-calças que se ligam a barra do jaleco. As mulheres vestiam um vestido longo como o “camisolão” tradicional, mais apertado e decotado (CALANCA 2008).

Durante a Idade Media a fabricação e a produção de tecidos era uma das atividades realizadas no campo pelos servos por um trabalho não remunerado, além de serem responsáveis pelas atividades manuais e técnicas do campo. Neste período Daniela Calanca postula que:

A fiação de lã era uma atividade essencialmente localizada no campo. Em Lubeck, a partir do século XIV, os mercadores de panos, Põe as populações rurais para fiar e tecer. Os mercadores de Augsburg e Nuremberg importam fardos de algodão e produzem para toda Alemanha Meridional o Fustão, tecido criado a partir do entrelaçamento de um fio de linho e um fio de algodão (CALANCA, 2008 p.117).

Neste tópico abordamos o nascimento da moda, a transformação do vestuário, apresentamos a mudança no modo de vestir entre o período que antecedem e perpassam o século XIV. Passamos a falar em moda em termos de cultura projectual. Falamos sobre o nascimento da moda, o abandono do modo de vestir uniforme aos dois sexos feminino e masculino. Tratamos da transformação do vestuário em peça radical e a variação no modo de vestir, da fabricação e a produção de tecidos. Falamos da expansão do mercado e a relação entre produção e troca sendo organizada mediante a matéria prima. Falamos do crescimento das indústrias rurais e por fim a difusão das atividades de tecelagem e fiação.

No tópico seguinte trataremos das produções de tecidos na Idade Média, da expansão do mercado e da relação entre produção e troca sendo organizada mediante a matéria prima. A expansão das indústrias rurais e por fim a difusão das atividades de tecelagem e fiação.

## 2.2 A produção de tecidos até chegar nas malha das camisetas

Neste tópico trataremos da fabricação da produção de tecidos até chegar na malha das camisetas, da importação dos fardos de algodão, da qualidade deste algodão para se produzir, e por fim o reconhecimento do trabalho dos alfaiates e costureiros.

A partir do século XV no campo aparece uma nova produção de tecido mais leve a de lã penteada:

Em pequenos vilarejos são instalados centenas de indústrias domésticas subtraídas as regulamentações urbanas. E as concorrências dos tecelões citadinos. Por iniciativas dos mercados de Antuérpia, essa difusão atinge bem cedo as zonas rurais de todos os países baixos meridionais. Os mercados recolhem os tecidos produzidos e mandam para os mercados distantes da Europa e da Ásia (CALANCA, 2008, p.17).

Com a expansão do mercado descobre-se que a relação entre produção e troca pode ser organizada mediante a matéria prima em prol da qualidade de tecido. Para avaliar as melhores qualidades do algodão a autora salienta que:

Qualquer tipo de algodão deve ter seja lá de onde vierem, as painas bem brancas e cheias de fibras, limpas de sementes. Cascas, de folhas de sua planta e tachas [manchas]. As tachas prendem-se ao algodão quando ele está ainda na noz aberta e chove. Com a chuva a terra espirra no algodão que esta na noz aberta e fica com uma, cor de terra, sujo, com muitas tachas. Além de estar limpo de tudo o que disse antes. Além da brancura e da grandeza, também deve ser seco, e quanto menos tiver do que foi dito acima, e além da qualidade, melhor é. Deve-se lembrar também que quase todo algodão se compra em grande quantidade ensacado, e quanto melhores e firmes forem os sacos, tanto melhor é. Assim, quando se vê que o vendedor descose a boca do saco para mostrar o algodão, e não se pode vê o interior desse saco deve-se lembrar que fazer com que o vendedor lhe garanta que o algodão será tal como a amostra, tanto no meio quanto embaixo do saco, para que o comprador não seja enganado (CALANCA, 2008, p.118).

As fontes documentais revelam que, apesar das crises monetárias e das guerras que caracterizam os séculos XVI e XVII, as indústrias rurais crescem em toda a Europa. Na maior parte dos casos o mercador empreendedor compra a lã bruta, e faz com que a levem em grandes estabelecimentos da cidade e mande-a para o campo para que seja fiada, depois a leva novamente a cidade para a urdidura e é distribuída em forma de urdidus para as oficinas domésticas dispersas nos arredores, de onde os tecidos retornam para serem tingidos, alisados e preparados para a expedição (CALANCA, 2008).

Sobre a produção europeia dos tecidos de lã, de algodão e seda entre os séculos XVII e XVIII a autora salienta que:

Alfaiates e costureiras, ocupam a posição chave no que diz respeito a produção dos tecidos, a primeira categoria é constituída por homens, os quais vestem homens e mulheres. Enquanto as costureiras tinham a função

de remendar peças de 1588 à XVII os alfaiates dirigem a fabricação de um vestido do início ao fim. O governo distante da desordem e na impossibilidade de remediar essa situação de forma legal, concede as costureiras o status de corporação (CALANCA, 2008, p.122-123).

Com o aumento da produção, da população e das técnicas as atividades de fiação e de tecelagem se difundem, com o aprimoramento das técnicas surgem novos maquinários para o setor de produção.

No que diz respeito ao setor têxtil se a demanda de tecidos e de peças de vestuário estava em forte crescimento no século XVIII segundo o aumento da população, as atividades de fiação e de tecelagem já estavam difundidas, e as tecnologias a um tal grau de desenvolvimento, que se podia aplicar o talento inventivo de um número elevado de pessoas na solução dos problemas fundamentais. Na primeira metade do século XVIII surge uma nova solução mecânica para a tecelagem (CALANCA, 2008).

Com o aperfeiçoamento das técnicas foram criados os tecidos mais elaborados, com estampas, de cores diferenciadas sendo empregadas para diversas finalidades. Com a variedade de tecidos surgem novas linhas e técnicas mais elaboradas de criação as camisetas passam a fazer parte do guarda-roupa e dos ideias dos jovens.

Atualmente o algodão é o material mais utilizado para a fabricação de camisetas [...] graças as suas propriedades refrescantes o algodão tornou-se a principal opção na hora de produzir camisetas. Fernanda Ost (2011) diz que: “Verifica-se a crescente utilização da camiseta pelo jovem transmitindo sua personalidade e comportamento à peça codificada em que ele se identifica e ao mesmo tempo, se diferencia de determinados grupos sociais ” (OST, 2011, p. 71).

Técnicas são inovadas e máquinas são criadas para a produção nas fábricas em busca do desenvolvimento do setor têxtil em busca do capital. Fernanda Ost diz que: “As mudanças acontecem de forma acelerada porque novas técnicas de fabricação estão sendo criadas: texturas diferenciadas, tecidos inovadores, métodos de fabricação além da renovação da questão do estilo”. (OST, 2011, p. 64).

Paralelamente as técnicas de estamparia e apliques em camisetas tornam-se mais rápidas. A serigrafia com separação de cores, por telas ainda é o processo mais utilizado para estampar uma peça. Verifica-se que por volta de 1950 a camiseta se populariza, sua produção se torna massiva as camisetas passa a aparecer em capas de filmes como no filme *A Streetcar Named Desire* estrelado por Marlon Brando, em 1951 (OST, 2011).

Em 1960, aparecem os tecidos feitos de helanca, muito mais práticos do que aqueles utilizados até então com alta resistência, não precisavam ser passados a ferro, não se

deformavam com o uso, secavam muito rápido e não encolhiam, além de oferecerem muitas cores (OST, 2011).

Na década de 70 a estamparia ficou em auge, tecidos eram tingidos em cores fortes, com padronagens engraçadas, desenhos divertidos que cobriam a peça inteira, muitas delas traziam imagem de bandas de rock e heavy metal (OST, 2011).

As grandes grife se apropriam das técnicas e lançam suas camisetas com muitas estampas e bordados para o mundo, fazendo parte dos desfiles de coleções de moda de grandes grifes. Assim as camisetas passam a ser vistas nas passarelas, nos grandes desfiles de marcas.

Além da musica a arte também influencia a camiseta com as imagens de logomarca e grifes assim como ícones de cada época. Nos anos 80 por exemplo, as cores se multiplicam e surgem os néons, brilhos e aplicações diferenciadas, além dos efeitos (OST, 2011).

A camiseta constituiu-se ao longo da história em um produto de vestimenta de uso democrática sendo usada e contemplada por todas as camadas sociais em qualquer ocasião, livre de gênero, raça, cor e religião.

Segundo OST (2011 apud CRANE, 2006, p.355) a camiseta fala de assuntos ligados a ideologia, diferença e mito: política, raça, gênero e lazer. Assim que surgem novos ídolos e novos movimentos eles se apropriam dessa peça que um dia foi básica, para fazer dela um modo de comunicação eficaz para com o público a quem se destina.

As camisetas são usadas nas ruas das cidades como ferramenta de identificação própria, ela é extremamente representativa na história da sociedade e pode revelar identidade de uma pessoa, conseguimos distinguir o grupo em que pertence, quais seus gostos pelo seu estilo e modo de vestir-se (OST, 2011).

As camisetas de times e seus ídolos geram influencia em peças destinadas ao uso fora de campo, influenciam em estampas e cores. Grandes marcas esportivas se consagram no século XX perante o público jovem, surge a divisão de linhas destinado a varias situações de uso, alem do esportivo para as peças, a camiseta possui espaço garantido na maioria das linhas de estilos formados pelas marcas (OST, 2011).

Ao consumir as camisetas percebemos a diversidade entre as peças, as pessoas ao eleger o seu estilo se apropria das cores das estampas de várias formas, que podem ser usadas por diferentes classes sociais e tribos. A camiseta é uma peça que pode ser adquirida por valores mais baixos e em quantidade maior que uma peça com preço elevado (OST, 2011).

Reportagens, em revistas, sites, cinema, tele jornal, programas de televisão, novelas veiculadas a mídia ajudam a divulgam a apropriação das camisetas, e de outras peças do

vestuário modista pelos famosos para expor suas ideias e convicções. Como foi o caso da atriz e modelo Juliana Paes conhecida em suas atuações de tele novelas na Rede Globo, foi fotografada ao usar uma camiseta divertida em festa. A atriz homenageou Laura Cardoso na festa da minissérie Gabriela no Rio de Janeiro com a estampa de Doroteia personagem da atriz na trama. Segundo (R7 TV ENTRETENIMENTO 2012) a atriz surpreendeu a todos ao comparecer na festa do final das gravações da minissérie Gabriela (Globo) usando uma camiseta inusitada conforme é apresentada na figura a seguir:



Figura 1: Juliana Paes Resolveu homenagear Laura Cardoso em Festa no Rio

Fonte: Site: <http://entretenimento.r7.com>

No Brasil as telenovelas possuem uma forte influencia na propagação das peças, que são copiadas por grandes empresas e encontradas nas ruas do país. As atrizes são alvos de fotografia, também de paparazzi nas ruas, que expõe ao publico as atividades de seu cotidiano, ou suas fotos em revista de moda.



### 2.3 As roupas da moda uma história das peças indumentárias

Para se fazer moda, produzir moda é necessário estudos a respeito de matéria prima a ser usada, mercado econômico, modo social e cultural vivido pela sociedade, estatísticas e historia da arte. A moda é ditada ao sujeito e é de livre arbítrio, cabe a cada um seguir ou não tendências de mercado: da moda de rua, às grandes corporações e as grifes de alta costura.

A moda tem levado as pessoas a se vestirem conforme pessoas de bom senso, procurando cada vez mais a ser condizentes e convenientes com a sociedade e a moda do momento. Alisson Lurie (1997) diz que “A passagem da maturidade para o que hoje é chamado de tempos dourados, muitas vezes foi assinalada pela mudança no modo de vestir. Ocasionalmente a mudança é deliberada e abrupta. Quase desde sua invenção a roupa tem sido usada para diferenciar o jovem do velho” (LURIE, 1997, p.60).

A mudança no modo de vestir entre homens e mulheres trouxeram a diferença de traje entre crianças e adultos. E a partir de uma nova visão de infância começa a se manifestar uma nova aparência da criança (FRANQUI; SIMILI, 2015, p. 4).

Segundo Aries (2005 apud FRANQUI; SIMILI 2015) “No século XVII as crianças eram consideradas adultos em miniatura, não havendo distinção de sexo ou sequer alguma preocupação com seu conforto e suas necessidades de desenvolvimento”.

A respeito do nascimento da moda infantil Alisson Lurie Postula que:

No entanto, a moda infantil que surge no século XVIII sofreu algumas alterações no XIX, mediante a introdução de novos tipos e estilos de roupas. “Os vestidos compridos até o chão ou tornozelos”, permanecem a tônica dos trajes das meninas; para os meninos as combinações de jaqueta e calças sofrem influências do traje de marinheiro. “Essa roupa, introduzida no final do século XVIII nas escolas que treinavam rapazes para a Marinha, logo foi vista em crianças de todas as idades e dos dois sexos”. Particularmente, no caso do traje para as meninas “a calça – comprida ou curta” foi substituída pela saia (LURIE, 1997, p. 54-55).

Sobre o uso das peças infantis os estudos de Franqui; Simili (2015) salientam que:

“[...] no que diz respeito à vestimenta, aos cinco anos usavam peças que não faziam distinção de sexo, passando de túnicas de cor única para, mais tarde, modelos mais elaborados, com os quais se tornava impossível exercer as atividades que hoje nos é comum na infância (FRANQUI; SIMILI, 2015, p. 4).

A moda está, então, a nos dizer sobre a idade da pessoa ou a quem ela deseja aparentar, fornecendo informações sobre sua origem nacional, étnica e pode trazer características da região ou do clima.

Tais roupas podem indicar que aqueles que as usam são chiques e um pouco perigosos (no caso da jaqueta de couro e da roupa militar) ricos e elegantes (o vestido bordado de contas), ou afetivos e possivelmente amorosos (o sobretudo felpudo). Mas uma roupa, como uma frase pode significar mais de uma coisa ao mesmo tempo [...] (LURIE, 1997, p.13).

Agora no que diz respeito a beleza e prazer da moda podemos falar da sedução e da aparência que a cada dia mais tem feito parte da individualidade do sujeito considerados hoje os principais traços do fenômeno da moda por partir de uma visão coletiva onde cada sujeito em formação constrói o seu estilo no mundo por meio do aspecto visual. Desta forma Daniela Calanca (2008) postula que: “A roupa não é mais somente um símbolo hierárquico de status, mas se torna também um instrumento de sedução, um luxuoso e original instrumento de prazer feito para se fazer notar” (CALANCA, 2008, p. 77).

O triunfo do progresso tecnológico é marcado pela 8ª arte: a Revolução Industrial. Na medida em que as máquinas começam a produzir, se tornam máquinas para sonhar: assim a moda encontra sua caracterização particular ao transformar-se no arco de 2.000 anos de um fenômeno sociocultural de elite a um fenômeno comercial de massa (CALANCA, 2008).

No que se refere a Moda e Cultura e Moda e Mercado, a autora postula que: a moda atual não é a mais utilizada para desenvolver o mundo do contemporaneidade artística e estética mas sim para expandir um sistema comercial e financeiro ao produzir arte e cultura, ela ao mesmo tempo produz mercado e riqueza. O que significa que a moda não delinea apenas como domínio do estilista e do *designer*, mas também, e sobre tudo, de grandes financistas e agentes da bolsa (CALANCA, 2008).

Em razão desta inter-relação entre criatividade e mercado, torna-se evidente pela história do costume e da moda os modelos de beleza na perspectiva do lucro e do sucesso, mas a moda não pode ser reduzida a máquina comercial:

A moda é vitalidade, beleza, prazer, atração sexual, jogo [...] não há dúvida de que o principal ponto de partida das atuais e múltiplas diretrizes que orientam o costume e a própria moda seja constituído pela revolução industrial. Um processo histórico extremamente complexo (CALANCA, 2008, p.130).

Desde sua criação os estilos de moda tem assinalado com predominância a classe social alta. Que tem apresentado inúmeros de trajes no guarda-roupa (masculino e feminino) decorrentes ao consumo pelas peças; esses materiais caros podem ser identificados em homens e mulheres elegantes. Por esta razão devemos observar a profundidade e a reflexão a que a linguagem das roupas nos conduz.

A exportação de roupas ocidentais de segunda mão tornou-se uma empresa ampla e lucrativa. Em muitos países do terceiro mundo trabalhadores jovens são capazes de dar o salário de uma semana por um jeans, uma jaqueta ou uma camiseta Americana, muitas vezes sem se preocuparem com as mensagens impressas (LURIE, 1997, p.8).

A procura por roupas da moda hoje está ligada ao estilo a aparência e a individualidade do sujeito, que nos dias de hoje por si só não determina a classe social do indivíduo. Houve um tempo em que o vestuário por si só determinava classe social: em que ricos e pobres tinham roupas bem distintas, era um reflexo de uma sociedade sem mobilidade entre as classes, hoje a roupa é um traço de identidade pessoal, denota cultura, sexualidade, enfim, a relação de cada um com o mundo a sua volta (CALANCA, 2008).

Ao longo da história da moda percebemos que o vestir além de proteger o corpo, atribui características á determinados grupos sociais e expõe o nosso corpo diante da sociedade, diferenciando um indivíduo do outro.

Nossa sociedade é repleta de valores e de costumes e as roupa dizem a respeito da pessoa inteira, e a todas as relações do homem com o seu corpo. Nesta direção, portanto, com base nas leituras de Calanca (2008) percebemos que: “as roupas, os objetos, com os quais cobrimos o nosso corpo, são as formas através das quais os corpos entram em relação com o mundo externo e entre eles” (CALANCA, 2008, p.13).

O ato de vestir tem transformado o nosso corpo diariamente, por trazer sobre si as peças do vestuário, que dá a ele um bom caimento. O conjunto de peças de roupas que se vestem é resultado de escolhas que fazemos, do que compramos e adquirimos. Considerando a moda como a forma atual e o uso corrente que fazemos do vestuário Calanca (2008) postula que:

A moda é um dos termos usados em múltiplos contextos e oferece uma consideração atenta para uma série de aspectos da vida social. Com o termo “moda” entende-se, especificamente “o fenômeno social da mudança cíclica dos costumes, dos hábitos das escolhas e dos gostos do ser humano no qual determina o comportamento, a conduta e o modo de ser da comunidade e o amor pelo novo se torna um princípio constante, um hábito, uma exigência cultural (CALANCA, 2008, p.51).

O fazer roupa para cobrir, revestir, trajar-se, ou fantasiar-se faz parte da história e da arte do vestuário, considerando o sistema do vestuário a cada época dos povos percebemos mediante os estudos de Calanca (2008) que: “Desde que se tornou possível reconhecer a ordem típica da moda como um sistema, com as suas metamorfoses e inflexões, a moda conquistou todas as esferas social influenciando comportamentos, gostos, ideias, móveis, roupas, objetos e linguagem” (CALANCA, 2008, p. 13).

Podemos dizer então que o ato de vestir transforma o nosso corpo e atribui a ele uma identidade.

O vestuário participa da constituição da identidade e é por ela construído, e verifica também a possibilidade do indivíduo, ao construir seu próprio estilo, ser capaz de tornar-se representante de si mesmo, criando uma identidade, que articula as igualdades e as diferenças que constituem e são constituídas pela história do mesmo indivíduo (CASTERS, 2010, p. 199).

Quando falamos na relação de peças de roupa e indivíduo estamos nos referindo ao uso que o humano faz de suas vestimentas mediante a suas relações com o outro por vários motivos: por questões sociais, culturais seja e pela necessidade ou pela preocupação com sua aparência.

A preocupação com o aspecto exterior do corpo sempre foi prioridade na vida do ser humano porque nos diz respeito a vida social, a busca pela beleza, e pela perfeição física: as leituras de SALVETTI (2011). Afirmam que: “A preocupação com a aparência vai aos poucos, no decorrer do tempo, por meio da vestimenta, redesenhando, marcando o corpo e permitindo que as peças façam parte da estrutura física do homem, da beleza, da educação, da higiene, do mercado e do consumo” (SALVETTI, 2011, p. 436).

A roupa é guiada por valores sociais. Nos gestos de comportamento público ou privado, nos modos de sentar-se à mesa, e de falar. Esta educação dos corpos compõe um grande acervo de detalhes que resultam num mosaico da vida em sociedade, e dele as modas das vestes também participam. A moda, ao instigar movimentos imitativos e de diferenciação, acaba por oferecer ao indivíduo a sensação de pertencimento a um coletivo. E a alteração constante dos seus conteúdos nos mostra uma sucessão de tentativas de adaptar o objeto à satisfação do sujeito coletiva e individualmente (SALVETTI, 2011).

Quando falamos dos usos e costumes do ser humano logo percebemos uma singularidade universal, que marca a identidade de um povo, e que estão presentes dentro de cada cultura, o uso das roupas, por exemplo, traz legitimidade, abrange o interesse de todos, e valorizam os diferentes grupos sociais. Neste contexto a autora pontua que:

Um exame da história da moda e dos usos e costumes dos diferentes países revela que todas as sociedades, das mais primitivas às mais sofisticadas, usam roupas e ornamentos para transmitir informações sociais e pessoais (CASTENS, 2010).

E se tratando do termo “moda”, por exemplo, entende-se, especificamente o fenômeno social da mudança, cíclica dos costumes, dos hábitos, das escolhas e dos gostos do ser humano, que tem determinado o comportamento, a conduta e o modo de ser de uma comunidade. Calanca (2008) diz que o termo é usado em múltiplos contextos que oferece

reflexão para uma série de aspectos da vida social, principalmente quando o amor pelo novo se torna um princípio constante, um hábito ou uma exigência cultural (CALANCA, 2008).

Quando usamos o termo moda falamos e consideramos as diferentes culturas além de retratar uma postura social Carstens (2010) postula que:

A moda tem papel de representar e comunicar as subjetividades dos indivíduos. A cultura então, se relaciona diretamente a moda e ao vestuário devido às suas relações. Cada grupo social se refere à cultura e a moda através das ordens e interações sociais, situam e reproduzem os significados produzidos pela vestimenta do ser humano (CARSTENS, 2010, p. 201).

O vestuário é observado no meio social, por meio da linguagem visual. Neste contexto a roupa é entendida como um objeto em construção: por ser revestida de valores para o sujeito, recebe uma leitura estética daqueles que a veem, e antes de ser usada é apresentada como um projeto, vê-se então que a moda apresenta, possibilidades para a sua própria construção identitária neste sentido, o vestuário é entendido aqui como o conjunto de trajes e acessórios, ou melhor é o elemento de composição do texto universal. (CARSTENS, 2010).

Quando observamos o contexto da moda por exemplo e da indumentária percebemos a forma na qual os indivíduos se organizam para representar suas características essenciais, logo uma emissão de mensagens postas das combinações de cores, ou da escolha de determinadas peças de roupas, salientam as diferenças entre os indivíduos (CARSTENS, 2010).

Daniela Calanca (2008) considera que a roupa, o pensamento, a palavra, o gesto de galanteria, o cuidado ao sigilar uma carta, pode ser incluído no âmbito da moda, e afirma historicamente que: “A moda é um modo de falar [...], é um modo de comer [...], também é uma moda a maneira de caminhar, não mesmo aquela de cumprimentar [...], mas também o cuidado com o corpo, o rosto, os cabelos” (CALANCA, 2008, p.11).

No que diz respeito a escolha do vestuário o indivíduo é especialista nas compras, nas combinações, na eleição das cores, no caimento das peças em busca de obter uma legitimidade modista por esta razão vamos agora nos atentar para as minúcias do processo de confecção como responsável pela alteração de preferências de cores, tecidos, modelagens, e dos processos de uso da roupa, que vão se especializando conforme o gosto do consumidor.

. Da mesma maneira as contribuições do pensamento de Kathia Castilho (2004) denotam que: “A moda desde sua criação tem sido uma linguagem modeladora do corpo humano. E por intermédio da apropriação do corpo biológico do sujeito, a moda promove as consequentes transformações que, ao serem operadas, agregam novos sentidos a esse corpo”. (CASTILHO, 2004 *apud* SIMILI, 2010, p. 81).

Nesta perspectiva, a busca está em entender de que forma a moda tem sido relacionada a educação considerando o vestir, uma contribuição social e econômica para o desenvolver da sociedade. Assim buscamos entender em que medida a moda tem se agregado no contexto escolar trazendo mudanças ao corpo, a linguagem a vestimentas dos alunos a partir do uso das camisetas.

Segundo Andrade (2003) “A relação moda e escola, esta no enfoque cultural, nos traz a ideia de que somos modelados pela escola e pelas diferentes instâncias sociais e pedagógicas acerca de como devemos ser, nos comportar, agir e nos vestir” (ANDRADE, 2003 *apud* SIMILI, 2010, p. 81).

Neste tópico abordamos o uso das camisetas na dinâmica social do indivíduo o seu primeiro registro na história pelos soldados da Marinha, a difusão das peças *t-shirt* na Europa e na sua produção em massa para compor os uniformes dos soldados, operários e marinheiros. A popularização mundial das camisetas como um veículo de comunicação e identidade do indivíduo.

### 3. As linguagens das camisetas.

As primeiras produções de camisetas na histórias marcam o século XVII nos Estados Unidos da América, era um tipo de camisa de algodão de cor branca em forma de “T” que ficou conhecida como *T-shirt* de manga curta.

De uso para uniforme a *T-shirt*<sup>1</sup> entrou para a história social e cultural da humanidade no século XVII quando era usada exclusivamente para uniformes de trabalhadores portuários, a partir da revolução industrial como requisitos de praticidade, mobilidade e financeiro. A camiseta passou a ser difundida e usada em massa pela população mundial, tornando-se ainda uniforme presente até hoje nas forças armadas e empresas do mundo corporativo. Para trabalhar, estudar ou passear a *T-shirt* transforma-se em ícone de moda para o mundo inteiro.

Os primeiros registros da peça do vestuário camiseta datam o século XVII, onde aparecem como espécie de uniformes utilizadas por trabalhadores que descarregavam caixas de chá no porto de Annápolis nos Estados Unidos era um tipo de camisa (*Shirt*) de manga curta (OST, 2011).

O período da história de 1865-1918 é marcado pela ascensão dos Estados Unidos, o país passou por um momento de recuperação pós-guerra, a destruição causada pela guerra civil (1861-1865) nos Estados Unidos da América colocou em lados opostos o sul e o norte daquele país, e este período foi marcado pela revolução industrial: “A revolução industrial foi base da produção em massa de camisetas e como resultado tornou-se uniformes para soldados, operário e marinheiros”(OST, 2011, p. 76).

O uso das camisetas desde seu primeiro emprego na história atendeu aos quesitos praticidade, mobilidade e financeiro. A princípio eram usadas por baixo do uniforme da marinha dos Estados Unidos para cobrir a abundância de pelos no peito. Fernanda Ost postula que: “Nos anos de 1880 soldados da Marinha dos EUA usaram camisetas de algodão porque eram mais leves e fáceis de secar, o seu uso foi tão propício para realizar atividades que no ano de 1913 a Marinha dos Estados Unidos a aprovou como seu uniforme”. (OST, 2011, p. 76).

O vestuário e a moda têm feito da camiseta uma peça democrática para todas as etnias de todo o mundo, de acordo com os estudos de LV; HUIGUANG (1989):

Mais tarde uma simples peça usada como roupa de baixo passa a expressar anseios dos jovens. Atualmente o algodão é o material mais utilizado para a fabricação de camisetas [...] graças as suas propriedades refrescantes o

---

<sup>1</sup> *T-Shirt* é a palavra em inglês para camiseta de algodão, a tradução ao pé da letra é “camisa T”, ou “blusa T” referenciando a forma ‘T’ que a peça adquire quando fora do corpo.

algodão tornou-se a principal opção na hora de produzir camisetas. (LV; HUIGUANG, 1989, p 375 apud OST, 2011, p. 68, tradução nossa).

O vestuário e a moda representam narrativas que as pessoas “vestem” todos os dias. A camiseta é uma peça versátil adequada a maioria dos ambientes aos quais convivemos. Na perspectiva da identidade as camisetas se tornam uma assinatura dos indivíduos. (CARSTENS, 2010).

É por meio do corpo, que homens e mulheres, representam seu papel social. A roupa é uma construção social decorrente das relações sociais. Em se tratar dos grupos sociais, a camiseta é considerado um veículo de comunicação pelos indivíduos:

O corpo também é capaz de produzir identidade através de seus discursos. É também um veículo de comunicação miniaturizado. Por essa sociedade é que através de camisetas os indivíduos proclamam sua identidade e se compõe como grupos sociais identitários (CARSTERS, 2010, p. 200).

Durante a 1ª Guerra Mundial (1914-1918) os soldados europeus também faziam uso das camisetas de algodão, por baixo dos uniformes. O *design* em formato de T leva a peça a ficar conhecida como T-shirt, em inglês: “Em 1920 a palavra *T-shirt* aparecia nos dicionários oficiais norte-americanos. A “camiseta” passou então a representar o indivíduo” (OST, 2011, p. 77).

Durante a 2ª Guerra Mundial a camiseta tornou-se peça-chave no uniforme da Marinha e do Exército Americano. “Ainda é considerada roupa de baixo, mas o público acostuma-se a ver nas revistas fotos dos soldados com camiseta, sem camisa por cima, ao fazerem seus trabalhos pesados ou em lugares quentes” (OST, 2011, p. 77). Como retrata a figura abaixo:



Figura 2: Soldados da marinha dos Estados Unidos com camisetas *T-shirt*.  
Fonte: Site modapormarcusmello (2015)



A peça de pouca importância nos armários na década de 30, as tradicionais camisetas brancas, ou *underwear* que possuía uma função exclusivamente prática, de proteger os operários do frio e absorver o suor no calor, torna-se ícones de gerações (CARSTENS, 2010).

Neste tópico abordamos o uso das camisetas como requisitos de praticidade, mobilidade e financeiro, consideramos os primeiros registros históricos das primeiras produções das peças *T-shirt* para o uso uniforme, ao grupo de trabalhadores na América do Norte como também a popularização das camisetas na Europa, e conseqüentemente no mundo como fruto de uma construção social. E por fim pontuamos as *T-shirt* como veículo de comunicação e identidade aos indivíduos considerando as propriedades refrescantes do algodão.

No tópico seguinte falaremos da popularização das camisetas, da imitação de uso como grande influência do cinema, por atores da década de 50, e por fim abordaremos as *T-shirt* como pequenos *outdoors* de ideais políticos e de protestos além de ser expressão dos ideais dos jovens daquela época.

### 3.1 Camisetas perspectivas de abordagens

A camiseta branca torna-se ícone *fashion* a partir do uso dos autores: Marlon Brando que aparece vestindo apenas camiseta destacando perfeitamente seus músculos na capa do filme “Um bonde chamado desejo” e James Dean no filme juventude transviada, trazendo a influencia e a reprodução em massa. A *T-shirt* começa a surgir na década de 1950, influenciando atitudes e o modo de vida dos jovens da época sendo usada também para propaganda política seja para expressar sentimento, ideias ou ideais.

As *t-shirt* revolucionou o mundo da moda na década de 90 quando as grandes grifes comparavam a ideia de produzi-las e incorporá-la no vestuário como peça básica para compor o guarda-roupa de jovens e adultos.

A camiseta de item básico de vestimenta passa a ser a expressão da sociedade cultural das transformações da sociedade no âmbito mundial. Hoje além do ícone *fashion* reflete anseios e ideais de uma sociedade que se transforma a partir dos acontecimentos globais de cada década incorporando formas de organização social, política e cultural.

Mas o grande responsável pela popularização da camiseta como peça de roupa no cotidiano das pessoas foi o cinema. A década de 1950 foi decisiva na popularização das peças de influencia em filmes por atores como: Marlon Brando e James Dean, sua produção se torna em massiva. Foi nessa época que as famosas *T-shirt* se tornaram mais populares do que já eram. Cito por exemplo a capa do filme “juventude transviada” grande sucesso do protagonista James Dean desde os anos de 1950. A camiseta vira sinônimo de rebeldia e contestação. Fernanda Ost postula que “A camiseta branca de baixo de uma jaqueta de motorista tornou-se o vestuário dos jovens que queriam imitar seus ídolos durante os anos de pós-guerra” (OST, 2011, p. 77). Pode-se observar esse visual na figura 2 a seguir:

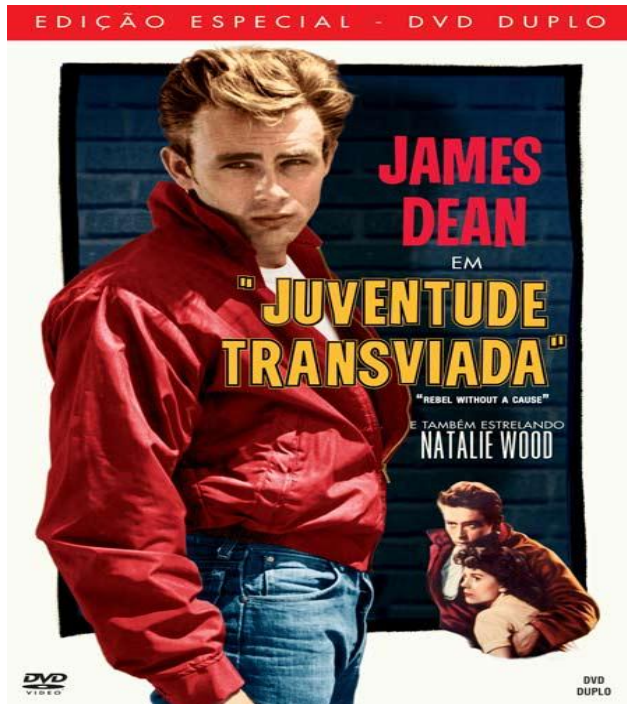


Figura 2: capa do filme estrelado por James Dean, em 1955.  
Fonte: *site abril* (2015)

Esse ídolo é cultuado até hoje pelos jovens e pela turma mais velha vinculada ao cinema; nas capas dos filmes da década de 50 eram comum os atores vestirem as *T-shirt* como foi o caso do filme de James Dean “Juventude Transviada” onde foi usada como influencia como peça de baixo de uma jaqueta vermelha. Albuquerque (2014) fala que: O Ídolo de fama rebelde perpassou décadas com seus poucos filmes, ficou conhecido em Hollywood como *Golden boy* e morreu em um acidente de carro no ápice da carreira em 1955.

A infância de Dean foi conturbada pela perda da mãe e o abandono do pai, e mesmo órfão foi em busca da fama na cidade de Nova York, o ator participou da produção de três filmes no qual personificava a figura rebelde dos jovens de sua geração.

Na sua infância atuava em peças escolares já aos 14 anos, foi um ser angustiado pela falta de apoio paternal e a ausência de uma figura materna por perto. James Dean perdeu mãe com nove anos de idade e o seu pai o deixou aos cuidados do tio. Com o término dos anos escolares foi morar em Nova York na tentativa de fazer parte da lendária *Actor's Studios*, em busca da fama, sua maior prioridade (ALBUQUERQUE, 2014)

Os filmes que fizeram parte de seu estrelado foram “atalhos do destino” (1953) dirigido por Michael Curtiz “Vidas amargas” (1955) da cineasta Elia Kazan “Juventude Transviada” (1955) do cineasta Nicholas Ray, e o quarto e último “Assim Caminha a Humanidade” foi lançado após o seu falecimento no ano de (1956) e dirigido pelo cineasta George Stevens: o

filme lançou James Dean a fama personificando assim ao ator a figura rebelde e angustiada que sua geração (década de 40, 50) passava (ALBUQUERQUE, 2014).

James Dean teve como inspiração a sua carreira o ator Marlon Brando, Dean chamava a atenção pelo traje que vestia, e enfrentava críticas sobre sua sexualidade. Suas atuações foram comparadas a de Marlon Brando seu ídolo e espelho conforme sempre afirmou. O ator chamava atenção da crítica por seus rompantes e expressões faciais, modo pioneiro de atuar sofria de insônia e forte miopia, adorava tocar bongô entre as gravações e enfrentava diversos boatos e severas fofocas sobre sua sexualidade (ALBUQUERQUE, 2014).

Recebeu premiações no Oscar pela indústria cinematográfica indicado na categoria de melhor ator no lançamento de seu terceiro filme “juventude transviada” no ano de 1955, pela competência e atuação ao interpretar personagens com cargas psicológicas conturbadas. (ALBUQUERQUE, 2014).

As camisetas eram usadas como instrumento de protesto por muitos jovens, expressando padrões de rebeldia de seus ídolos. Carstens (2010) cita que: Através das *T-shirts*, atitudes dos grupos eram expressas por suas vestimentas e seguindo os padrões de rebeldia de James Dean.

Nos anos de 1970 as camisetas eram estampadas para promover campanhas políticas ou de protesto com mensagens dos candidatos a presidência nos Estados Unidos. Contrário a essas campanhas foram os hippies que utilizavam as camisetas para estampar mensagens de protesto contra a Guerra do Vietnã e propagar mensagens de amor livre (CARSTENS, 2010).

As camisetas políticas e de protesto sempre estiveram presentes na luta do povo pela justiça e em disputas governamentais, foram utilizadas para comunicar o desagrado perante um sistema de governo ou para indicar alguma preferência política (OST, 2011, p. 45).

Diante desta transformação CARSTENS (2010) faz uma linha cronológica das camisetas dos anos 1950-2000 da seguinte forma:

- Em 1950 marinheiros usavam as camisetas “*underwear*” nos seus dias de folga para poupar seus uniformes. As camisetas caem no gosto de Hollywood e são imortalizadas por ícones de uma juventude rebelde como James Dean e Marlon Brando.
- Em 1960 a camiseta passa a ser vista além de um item básico de vestimenta, como instrumento de expressão social e cultural: Um objeto de luta para transformação sociais, revelando uma geração consciente que lutava por seus ideais de paz e amor.
- Em 1970 as camisetas atingem o status de ícone de contestação. Várias mensagens de libertação, amor entre outras eram estampadas em camisetas do mundo todo. É a década de libertação sexual e expressão de si, são as chamadas camisetas “pôster”.

- Em 1980 permanecendo com seu status de contestação ativista do mundo todo chamam a atenção para diversas questões ambientais por meio das camisetas em prol da liberdade de expressão. As camisetas se tornam peças indispensáveis para as reivindicações de grupos sociais e tribos.
- Em 1990-2.000 As estamparias se tornam presentes no dia-a-dia. São estampas criativas, ativistas, misturando todos os conceitos, já apresentados pelas camisetas, elas se tornam um meio de comunicação, bem como um meio de expressão individual.

A popularização das camisetas ocorreu na década de 90 quando as grandes grifes consolidaram a tríade e lançando a união entre o uso de camisetas, jeans e tênis direcionada aos jovens:

Nos anos seguintes sempre direcionados aos jovens foram criadas diversas grifes e as estampas emitindo mensagens, e trabalhar elementos que compusessem diversas personalidades dos indivíduos. Mais tarde uma simples peça usada como roupa de baixo passa a expressar anseios dos jovens (CARSTENS, 2010).

Atualmente as camisetas são extremamente populares, pontuadas por diversos estilistas como “peças fundamentais nos armários”. Assim, as camisetas podem ser consideradas pequenos *outdoors* que os indivíduos utilizam e que funcionam como ícones de suas posturas, ideias e conceitos. (OST, 2011).

No próximo capítulo abordaremos as camisetas como ícone dos grupos sociais no que diz respeito a ideologia, a política, a simbologia, e meio de propagação publicitária para expressar os anseios dos jovens e adultos considerando-a como meio barato.

### 3.2 A camisetas como ícones dos grupos sociais

Ao observarmos os diferentes grupos sociais na história percebemos diferentes padrões de comportamento, a partir das manifestações artísticas e culturais. Essas manifestações artísticas e culturais são expressas através das vestimentas que mostram a identidade de cada grupo.

Podemos considerar que os diferentes grupos sociais utilizam a moda para expressar seus anseios e ideais, a partir do desenvolvimento da técnica, e por meio dela elaboram ícones da moda. Assim as camisetas no mundo todo podem ser vistas como suporte de ideologia por políticos, organizações não governamentais para expressar seus anseios.

Ao considerar que as camisetas podem ser vistas como ícones de vários grupos sociais em suas reivindicações Carstens (2010) afirma que:

Diversos outros grupos, em diversos momentos da história utilizaram a moda como forma de expressão de seus ideais e identidades. Essa representação se desenvolve de acordo com questões discutidas e permeadas pelo próprio movimento em si, através dos ícones, símbolos e grafias representadas em camisetas são expressadas um significação grupal, assim como os *punks* utilizaram, por exemplo, as suásticas para representar a morte das ideologias da sociedade (CARSTENS, 2010, p. 198).

Quando falamos em característica de um grupo social, falamos de sua ideologia, ou de sua tribo e as camisetas podem ser vistas como um suporte de suas ideologias através de sua simbologia:

Um dos movimentos mais importantes na história, o movimento Punk, se refletiu em várias instâncias: em atitudes, no vestuário, principalmente na música, na atitude, entre outros. Os punks utilizavam camisetas como maneira de se expressar e expressar a sua qualificação como um grupo em si (CARSTENS, 2010, p. 198)

As camisetas foram utilizadas em vários momentos como meio de propagação publicitária de seus conceitos ideológicos. Atualmente elas são extremamente populares e utilizadas por diversas Organizações Não Governamentais, com objetivo de expressar seus anseios. Ela é outdoor de moda, protesto, política, ideologias, lutas, políticas:

Neste contexto, é importante ressaltar que as camisetas vivem em um paradoxo: de um lado são itens extremamente democrático, usados por todas as classes, gêneros e culturas, mas que também se comportam como ícones de determinados grupos que as utilizam para indefinidos fins (CARSTENS, 2010, p. 199).

Segundo Brunel (2001, p. 115 apud CARSTENS, 2010, p. 198-199). “As camisetas são consideradas um meio relativamente barato, fácil de carregar, é uma parte das vestimentas

do indivíduo, e ainda suporta *slogans* e ideias [...] é uma forma de fala do indivíduo, proclamando suas ideias sem utilizar palavras propriamente ditas.

Neste tópico tratamos da diversidade cultural da diferença no padrão de comportamento do indivíduo, que são expressas pela oralidade pela escrita e pelo corpo. O que corresponde a identidade de cada grupo. Ou seja, como se difunde a cultura de um povo. Percebemos que esses grupos utilizam as peças da moda, em especial as camisetas pelo baixo custo, para expressar seus anseios.

No tópico seguinte falaremos do uso das camisetas na educação como base de uniforme obrigatório para toda etapa da educação básica.

### 3.3. O uso das camisetas na educação como base de uniformes

A partir de 1950 os usos fundamentais das *T-shirts* para o uniforme escolar transformou o modo de padronizar e identificar alunos e Instituições de Ensino no Brasil. O uniforme era usado principalmente além do discurso verbal, para incorporar normas e intenções pedagógicas seguindo o regimento de cada instituição diminuindo as diferenças e incorporando a segurança do aluno e da instituição. Trataremos do uso das camisetas como base do uniforme das redes Municipais e Estaduais de Ensino de Maringá por meio das observações durante o período de Estágio Supervisionado propostos na grade curricular do Curso de Pedagogia. Traremos também o estudo de caso de duas escolas de Campinas pela professora Àurea Guimarães para entender a organização dos/as alunos/as e construção de cultura no curso noturno.

Os uniformes foram instituídos no Brasil pela primeira vez no Rio de Janeiro, no ano de 1850, e assemelhava-se ao fardamento militar com isso usava-se o uniforme como modo de padronizar a roupa dos alunos, para identificá-los de forma igualitária (LOPES, 2014).

Com a expansão das escolas passa a ser necessária a identificação dos alunos pelas camisetas de cada instituição e a roupa da escola passa a ser vista como elementos da cultura escolar Silva (2006) postula que: “Os uniformes escolares fazem parte de toda uma simbologia que permeia as instituições educativas e postula valores, normas e intenções que impregnam a relação pedagógica sem que, para isso, seja necessário o discurso verbal” (SILVA, 2006, p. 59 apud LOPES, 2014, p. 13).

A roupa da escola passa a ser exigida no interior das escolas do Estado de São Paulo, e seu uso é determinado ao aluno e inspetor contemplando os cursos primários, secundários e Ensino Normal.

Em relação à exigência quanto ao uso dos uniformes na escola, através do Regimento Interno dos Estabelecimentos Oficiais de Ensino Secundário e Normal do Estado de São Paulo (Decreto nº 45.159-A – de 19 de agosto de 1965), de 1965, foi possível identificar que a mesma era incumbência do inspetor de alunos. Era incumbência do diretor deliberar sobre o tipo de uniforme a ser adotado pelos alunos dos cursos pré-primário, secundário e normal, ouvindo o conselho de professores (SILVA, 2006, p. 90 apud LOPES, 2014, p.18).

Silva (2006) afirma que: “Com o intuito de minimizar as diferenças e para auxiliar na disciplina dos alunos esses trajes fazem parte de uma estrutura burocrática que está acima dos



desejos de cada um. Dentro da escola, o conceito de normalidade é atribuído a todos que estão uniformemente trajados” (SILVA, 2006, p. 71 apud LOPES, 2014, p.13).

.Durante os Estágios Supervisionados ministrados pela Universidade Estadual de Maringá percebemos que o uso das camisetas adotado pela Prefeitura de Maringá via Secretaria de Educação como o uniforme escolar para as Redes estaduais e Municipais de Ensino (Centros Municipais de Educação infantil, Escolas Municipais, e Escolas Estaduais) cumpre requisito de privacidade indicando que a/o aluno/a pertence a determinada unidade escolar durante a entrada, permanência a escola como também nas atividades extraescolares.

Nas Redes Municipais de Ensino, o uniforme é gratuito, e acompanha o kit escolar de 23 itens, esses materiais são licitados e distribuídos anualmente na primeira semana de aula devolvendo aos pais e mães o que eles pagam de impostos. O uniforme escolar é composto por uma camiseta regata, uma bermuda, uma calça moletom e uma jaqueta. Contemplando mais de 29 mil alunos/as matriculados nas 45 escolas e 56 Centros Municipais de Educação Infantil. Os kits escolares atendem mais de 17 mil alunos/as do ensino fundamental, mais de 10 mil dos Centros Municipais de Educação Infantil - CMEIs, e mais de mil da Educação de Jovens e Adultos – EJA.

Para muitos dos pais e mães, responsáveis pela criança o kit e uniforme chega com dois objetivos: garantir economia e proporcionar igualdade entre os/as alunos/as. Vejam o que diz a avó de Lorena e a mãe de Lorryne alunas da rede Municipal de Ensino no que se refere ao reconhecimento dos materiais em uma notícia disponibilizada no site da prefeitura pela Secretaria Municipal de Educação o primeiro depoimento trata-se do ano de 2012 e o segundo do ano de 2015:

Aparecida Tozzi Oliveira, que trabalha com serviços gerais é avó da pequena Lorena de Oliveira, que estuda há 4 anos na rede municipal, destacou o auxílio como sendo muito importante. “Só temos que agradecer tanta dedicação e empenho que essa administração está tendo com nossos filhos e netos. Acredito que esses kits ajudam bastante. Além de nos proporcionar uma economia os uniformes escolares passam mais segurança”, declarou (SEDUC, 2012).

Genilda Barbosa da Silva, mãe da aluna Lorryne Barbosa de Medeiros, acompanhou a entrega. "Minha filha estuda na rede municipal desde o primeiro ano e não tenho do que reclamar. Todo começo de ano recebemos o material, que é de ótima qualidade, e isso ajuda muito o nosso orçamento, porque nos primeiros meses do ano sempre temos mais contas para pagar e não ter que gastar com a compra de material já ajuda bastante" (SEDUC, 2015).

Esta ligação direta da camiseta do uniforme com a Instituição de Ensino só é quebrada na medida em que o/a aluno/a fizer a retirada da camiseta do corpo pois nela esta embutido o sentimento de pertença neste contexto podemos afirmar que o uso do uniforme traz uma segurança ao/a aluno/a dentro e fora da escola.

Na Rede Estadual o uniforme não é gratuito, mas são disponibilizados em lojas de uniformes escolar. No Instituto de Educação por exemplo, percebemos que todos os alunos adquiriram o seu uniforme, e que os alunos eram fiscalizados todos os dias na portaria, pela Pedagoga e Coordenadora do Curso, como também o uso de fones, de bonés e do chicletes, a fiscalização é seguida rigorosamente, também para o cumprimento do horário de aula, os pais são comunicados na medida em que o seu filho falte com o cumprimento do Regimento Escolar e as normas da escola.

No que diz respeito a fiscalização do uniforme Schemes; Thor (2007) dizem que:

Todavia, eram os professores que realizavam a fiscalização todos os dias e, na falta de algum item o aluno deveria voltar para casa ou ir ao dormitório se trocar. “Só era permitida a sua entrada com a vestimenta completa, ou, então, acompanhada pela mãe e pai para as devidas explicações” (SCHEMES; THOR, 2007, p. 3 apud LOPES, 2014, p.45).

De acordo com Silva (2006), a lei de Diretrizes e bases da Educação 4.024/61 garantiu que a educação fosse um direito para todos, bem como suas garantias, como o fornecimento de alimentação, material escolar e vestuário para aqueles que provaram a falta ou a insuficiência de recursos.

Em relação à exigência quanto ao uso dos uniformes na escola, através do Regimento Interno dos Estabelecimentos Oficiais de Ensino Secundário e Normal do Estados de São Paulo (Decreto nº 45.159-A – de 19 de agosto de 1965), de 1965, foi possível identificar que a mesma era incumbência do inspetor de alunos. Era incumbência do diretor deliberar sobre o tipo de uniforme a ser adotado pelos alunos dos cursos pré-primário, secundário e normal, ouvindo o conselho de professores (SILVA, 2006, p. 90 apud LOPES, 2014, p.18).

Na década de 1950 a história do uniforme foi marcada pelo surgimento do rock. Os jovens inspiravam sua moda nesse estilo, usando suéteres, sapatilhas, saias rodadas e também camisetas. Os jovens não queriam mais se vestir como seus pais, pois queriam ter sua própria moda. Ainda nesse período, foram criadas a minissaia, a miniblusa, a mini calçinha, o biquíni, a meia-calça, a boca de sino e a moda de cabelos longos para os homens, demonstrando um momento de renovação absoluta.

De acordo com Schemes e Thor (2007), o uniforme consistia em uma saia, com quatro pregas macho ou fêmea, sendo duas atrás e duas na frente, feita de tecido moderno, o tergal.

Já a blusa, era tipo camisa, de tecido “volta ao Mundo” que era a última moda na Europa, sendo um tecido que não amassava (SCHEMES; THOR, 2007, *apud* LOPES, 2014, p. 17).

Segundo Schemes e Thor (2007): Nos anos de 1970 e 1980, [...] os uniformes escolares começaram a variar suas modelagens mais ao gosto dos alunos, os uniformes começaram a apresentar um aspecto menos formal [...] as roupas passaram a transmitir alegria, versatilidade, com tendências esportivas, sendo ao mesmo tempo, ousadas, sofisticadas e sensuais. os uniformes eram mais confortáveis, coloridos e afinados com a moda vigente, como os *trainings* dos anos 1980. (SCHEMES; THOR, 2007, *apud* LOPES, 2014, p. 19).

De acordo com Marcon (2012), é neste período que começa de maneira pequena, porém, sempre presente, a inserção da camiseta de algodão nas vestimentas dos alunos dos colégios brasileiros. Desde o seu surgimento, nunca mais saiu de cena, tornando-se cada dia mais uma peça essencial (MARCON, 2012, *apud* LOPES, 2014, p. 18).

Em 1990, podemos notar que é mais frequente encontrarmos jovens usando uniforme fora da escola, porque as peças sofreram algumas variações, tornando o uniforme uma peça do seu cotidiano.

No espaço escolar por exemplo percebemos que o trabalho coletivo é desenvolvido por meio de grupos e tribos formadas pelos próprios alunos dentro da escola e dentro desse grupo estão as atitudes de comportamento, e ações dos estudantes, que determinam conflitos existentes. Vejam o que diz os relatos de Àurea Guimarães:

Os grupos sociais dão forma a seus territórios e depois são constrangidos a se ajustarem, suscitando uma multiplicação indeterminada de tribos, que seguem as mesmas regras de segregação e de tolerância, de atração e de repulsão. São esses processos de atração e repulsão, feitos por escolha, que fundamentam a "lógica da rede" onde o calor afetivo tem lugar privilegiado (GUIMARÃES, 1990, p. 150).

A vida cotidiana na escola têm assegurado a amizade e permanência dos/as alunos/as na escola. Os/as alunos/as tem elegido como parte da moda acadêmica a confecção de camisetas, onde os regulamentos denotam esta prática no espaço escolar:

As turmas mais unidas faziam reuniões fora da Escola para se encontrar e confeccionar suas camisetas com o emblema simbólico do grupo. Um processo de atração e repulsão, desenvolvido entre eles, induzia a agrupamentos afinitários, embora um grupo se distinguisse do outro (GUIMARÃES, 1990, p. 150).

Relato de Àurea Guimarães nos oferece pistas para compreendermos alguns dos aspectos referentes à produção de cultura no curso noturno, nas duas escolas da cidade de

campinas no qual seguiu o movimento dos alunos no sentido de apreender o fundamento do apego afetivo que os ligava àquele espaço por esta razão a autora trás suas considerações sobre a cultura mediante as observações das pessoas que nelas circulavam no período matutino, vespertino e noturno da escola e postula que:

Os alunos do noturno estudados eram geralmente acusados de ser os principais responsáveis pelos estragos das instalações. "“Rebeldes”, “irreverentes”, irresponsáveis”, “preguiçosos”, “vândalos”, eles ocupavam o espaço escolar de modo diferenciado em relação aos alunos dos outros períodos (GUIMARÃES, 1990 p. 151).

Áurea Guimarães passou a partilhar das histórias desses alunos e percebeu a atitude controladora da escola, ausência de interesses não planejados. Na medida em que observava os grupos se oporem ao poder institucional.

Para Áurea Guimarães “é através da ação e reação entre alunos, professores, funcionários e diretoria, que se dá o equilíbrio, por isso é preciso que todos esses elementos entrem em comunicação uns com os outros” (GUIMARÃES, 1990 p. 150).

Para a autora “Quando a Escola permite a expressão e o desejo coletivo dos alunos, dos professores em repartirem um território, real ou imaginário, todos os excessos entram num processo de moderação (GUIMARÃES, 1990 p. 150).

O curso noturno é constituído por microgrupos, que apresentam sua identidade, e diversidade a qual pertence aos alunos se condicionam em atitudes, muitas vezes são consideradas irracionais que devem ser administradas pela instituição:

As conversas com os colegas no final das aulas, os assuntos banais, as pichações de muro, as depredações, as brigas representavam uma forma de marcar esse território que era a Escola. Em cada um desses casos, um grupo se expressava, delimitava seu território e, desse modo, criava uma aula específica que servia de cimento ao que MAFFESOLI chama de "tribalismo" (1987b, p.38). "transgressão" seria determinada pela maneira como a ordem era administrada pela instituição (GUIMARÃES, 1990 p. 150).

Cabe à direção escolar compreender as situações ligadas a sensibilidade de seus alunos para que as práticas educativas tenham êxito e o trabalho seja cada vez mais vinculado a um sentimento comum integrado e negociado com elementos que venham a ser perturbadores. Nas leituras de Guimarães (1990, p. 150), sobre um sentimento comum e integrado percebemos que nas duas escolas de Campinas os alunos tinham preferência pelo trabalho em grupo o que os levavam a escolherem seus próprios parceiros. L. (uma professora) considerava que o aluno depredava a Escola "não porque era pobre", mas porque não gostava

de alguma coisa que acontecera nela: a professora que lhe bateu, a suspensão, o tratamento indiferente recebido; a revolta por não ter aprendido nada.

Aos professores e coordenadores que atuam nesse período, e a experiência da professora que se preocupou com as experiências de seus alunos, e com a gestão democrática da escola serve como indicadora das possibilidades de superação dos obstáculos que dificultam a prática pedagógica.

Nas leituras de Guimarães (1990) sobre a superação dos obstáculos: “deve ser levado em consideração às características da comunidade escolar, evitando a reprodução cega de experiências, que, embora bem-sucedidas, podem não corresponder às necessidades do grupo com o qual convivemos” (GUIMARÃES, 1990, p. 150).

No próximo capítulo analisaremos por meio de entrevista, o uso das *T-shirt* nos espaços escolares do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá.

#### **4. Procedimentos metodológicos e apresentação dos dados coletados**

Para cumprir com os objetivos almejados na pesquisa que foi analisar de que forma a roupa e a moda se tornam influencia para os alunos do 4º ano curso de pedagogia da Universidade Estadual de Maringá (Campus Sede). E investigar como o modismo tem se relacionado com a educação partindo do princípio de que a moda também educa.

Foi realizada uma entrevista com os/as alunos/as do 4º ano do curso de pedagogia da UEM (Campus Sede) a fim de constatar quantos alunos/as aderem e utilizam a vestimenta modista camiseta, analisar seus usos no cotidiano da vida acadêmica na graduação de pedagogia e descobrir a memória afetiva que trazem em relação ao período da faculdade através das camisetas do curso.

Esta parte do texto está dividida por tópicos: no primeiro momento a metodologia, tratando dos procedimentos metodológicos, e no segundo momento será feita a apresentação dos dados coletados por meio das entrevistas com as devidas análises.

A pesquisa tem como finalidade entender como os alunos/as se relacionam com as camisetas no contexto escolar e fora da universidade no intuito de associar o uso das peças camisetas aos conceitos da educação.

O tema escolhido foi: A roupa e a moda: contribuição para pensar educação e cultura. Objetivo geral da pesquisa é investigar como o modismo das camisetas tem se relacionado com a educação com base no princípio de que a moda também educa. Com este intuito a entrevista foi aplicada aos acadêmicos por meio de um questionário e foi recolhida durante o período do intervalo.

A pesquisa é de natureza exploratória, o conceito e como pensada por Gil (1996) que a define como: Considerando que a pesquisa exploratória tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipótese. Pode-se dizer que essa pesquisa tem como objetivo principal o aprimoramento das ideias ou a descoberta de intuições.

Os procedimentos que foram adotados serão para uma análise quantitativa e ao mesmo tempo qualitativa que virão a contribuir com aspectos culturais e educacionais que objetivam a pesquisa.

As respostas dos/as alunos/as foram registradas e avaliadas na pesquisa: como dados qualitativos e quantitativos. Por meio de análise e dos gráficos de cada questão desenvolvidas totalizando o número de 12 perguntas e 12 respostas.

Essa pesquisa já é resultado das possibilidades estabelecidas no regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Por esta razão o planejamento estudo de campo apresenta mais flexibilidade para aprofundar-se nas questões propostas, tende a utilizar mais técnicas de observação do que de interrogação. O estudo de campo focaliza uma comunidade que não é necessariamente geográfica, pode ser uma comunidade de trabalho, de estudo, de lazer, ou voltada para qualquer atividade humana. Basicamente, a pesquisa é desenvolvida por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar suas explicações e interpretações do que ocorre com o grupo. Esses procedimentos são geralmente conjugados com muitos outros, tais como a análise de documentos, filmagem e fotografias. (GIL, 1996)

Na pesquisa de campo o pesquisador realiza a maior parte do trabalho pessoalmente e tem uma experiência direta com a situação de estudo e se exige que ele permaneça o maior tempo possível na comunidade. A contribuição da pesquisa de campo para a minha pesquisa decorre da imersão a realidade, por permitir que se entendam as regras, os costumes e as convenções que regem o grupo estudado, por ser desenvolvida no próprio local em que ocorrem os fenômenos, por obterem resultados que costumam ser mais fidedigno. Como na maioria das vezes os dados são coletados por um único pesquisador existem riscos de subjetivismo na análise e interpretação dos resultados da pesquisa. (GIL, 1996)

No que diz respeito a escolhas dos métodos o delineamento a ser adotado é a pesquisa de campo onde o universo a ser estudado será o ambiente acadêmico do Curso de Pedagogia no qual foi analisado a influencia da moda nas experiências dos/as alunos/as, mediante os seguintes procedimentos: O primeiro em forma de entrevista apenas com as turmas do 4º ano do Curso de Pedagogia, duas turmas do noturno: turma 31 (com 39 alunos) turma 32 (com 30 alunos) e a turma 1 do matutino (com 23 alunos), considerando o pouco tempo para a elaboração do projeto. E o segundo foi por meio de levantamento de técnica para análise dos questionários (APENDICE) e registro dos dados encontrados disponibilizados pelo grupo no qual foi feito o registro.

Foi entregue os questionários (APENDICE) para cada aluno/a do 4º ano do curso de acordo com o número de alunos matriculados, estes responderam as questões de acordo com o uso que fazem da moda em seu dia a dia, inclusive o uso de camisetas em geral e com a escrita pedagogia, relacionando-as as suas preferências para combiná-las as calças cumpridas, legg, shorts e saias.

O questionário foi recolhido durante sete dias no intervalo, para que todos/as tivessem a oportunidade de entregar, respeitando o horário de aula e a disponibilidade dos acadêmicos, considerando a carga horária do curso que é sobrecarregada. Após o recebimento das entrevistas elas foram analisadas e catalogadas em forma de um gráfico. Em seguida foi levantada uma conclusão do uso da moda pelos/as alunos/as do curso de pedagogia.

O próximo tópico foi desenvolvido a partir das análises dos questionários desta entrevista, que foi aplicado aos alunos do 4º ano do curso de pedagogia conforme já mencionada nos procedimentos metodológicos. Onde os questionamentos analisados são apresentaram o maior número de pessoas quanto a faixa- etária.



## 5. ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS

Foram entrevistadas 47 pessoas sendo uma pessoa do gênero Masculino e as restantes mulheres. Essas pessoas foram questionadas quanto ao uso da camiseta que identifica o curso com o objetivo de descobrir como os alunos utilizam a moda através das camisetas do curso de Pedagogia. Os questionários analisados são os que obtiveram maior número de pessoas quanto a faixa etária, portanto 31 pessoas de 21 a 30 anos. Os outros questionários foram descartados e constam apenas nas tabelas formatadas.

1 -Tabela com informação sobre idade dos/as alunos/as entrevistados.

Faixa etária	Quantidade de alunos que responderam o questionário
De 19 á 20 anos	6
De 21 á 30 anos	31
De 31 à 40 anos	8
De 41 à 50 anos	2

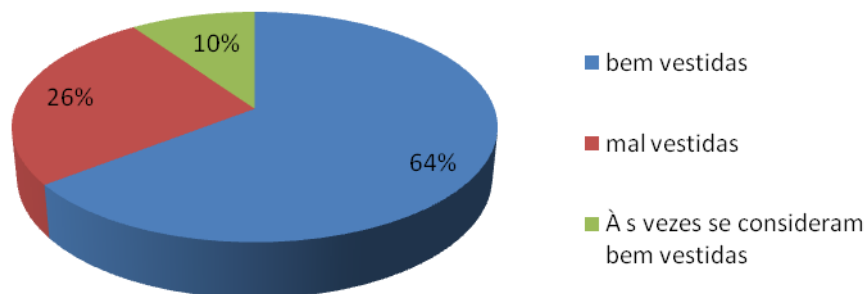
Sendo assim o publico válido para análise são homens e mulheres que possuem entre 21 e 30 anos.

1.2-Tabela por perguntas com dados coletados nas respostas das alunas por meio de blocos por idade.

PERGUNTA 1

Questionários	Faixa etária			
	19 à 20	21 à 30	31à 40	41 à 50
1- Com relação ao assunto vestir-se bem quantas alunas considera-se bem vestidas para vir à universidade?	Bem vestidas ( 2 )	Bem vestidas ( 20 )	Bem vestidas ( 4 )	Bem vestidas ( 1 )
	Mal vestidas ( 4 )	Mal vestidas ( 8 )	Mal vestidas ( 3 )	Mal vestidas ( 1 )
	À s vezes se consideram bem vestidas ( 0 )	À s vezes se consideram bem vestidas ( 3 )	À s vezes se consideram bem vestidas ( 1 )	À s vezes se consideram bem vestidas ( 0 )

**Quantas alunas considera-se bem vestidas para vir à universidade?**



Ao analisar o gráfico podemos concluir que 64% dos entrevistados válidos se consideram bem vestidos para vir à universidade.

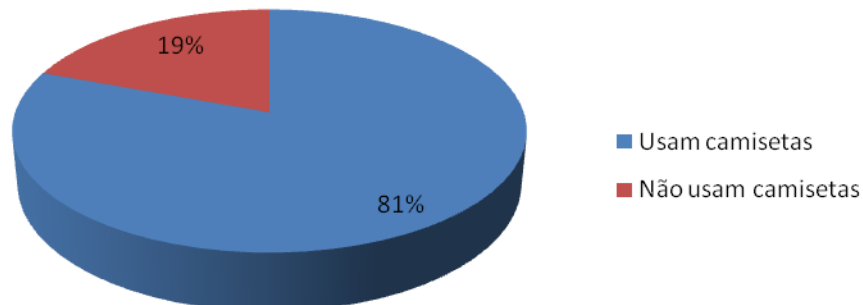
As informações obtidas levam a pensar sobre o papel da moda na vida social, desde que a moda surgiu no ocidente conquistou todas as esferas da vida social, conforme cita Calanca (2008): “As transformações do modo de vestir-se vem de encontro com o surgimento da moda, a moda é especialmente um fenômeno social de mudança dos costumes, hábitos e, gostos do indivíduo que habita em sociedade” (CALANCA, 2008, p. 12).

È de se pensar que na Universidade como esfera social, cultural e pedagógica, as roupas desempenham papéis significativos nas aparências dos alunos e das alunas. Por meio deles e delas a moda circula no ambiente acadêmico das universidades.

## PERGUNTA 2:

2-Com relação ao uso das camisetas no ambiente acadêmico, quantas alunas utilizam camisetas?	Usam camisetas ( 4 )	Usam camisetas ( 25 )	Usam camisetas ( 4 )	Usam camisetas ( 1 )
	Não usam camisetas ( 2 )	Não usam camisetas ( 6 )	Não usam camisetas ( 3 )	Não usam camisetas ( 1 )
			Às vezes ( 1 )	

## Quantas alunas utilizam camisetas?



Como resposta podemos identificar que 81% dos/as entrevistados/as usam camisetas na universidade.

O outro aspecto abordado foi o uso das camisetas no ambiente acadêmico Com relação ao apurado na pesquisa o resultado leva a pensar sobre o que escreveu Luíza Carstens (2010):

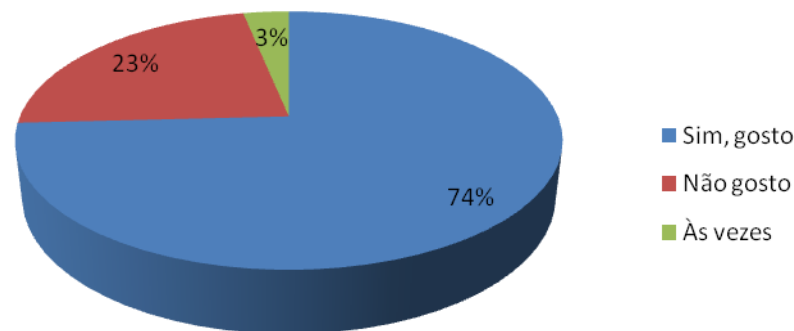
O vestuário e a moda representam narrativas que as pessoas se “vestem” todos os dias. A camiseta é uma peça versátil adequada a maioria dos ambientes aos quais convivemos. Na perspectiva da identidade as camisetas se tornam uma assinatura dos indivíduos. (CARSTENS, 2010, p. 204).

Desta forma constatamos que no ambiente acadêmico as camisetas tem constituído a identidade dos/as alunos/as, que ao elegerem seu estilo, tornam-se representantes de si mesmo.

## PERGUNTA 3:

3- Com relação ao tema gostar de usar as camisetas do curso de pedagogia, os/as alunos/as responderam.	Sim, gosto ( 4 )	Sim, gosto ( 23 )	Sim, gosto ( 4 )	Sim, gosto ( 1 )
	Não gosto ( 1 )	Não gosto ( 7 )	Não gosto ( 1 )	Não gosto ( 0 )
	Não tenho ( 1 )	Às vezes ( 1 )	Não tenho ( 3 )	Às vezes ( 1 )

**Com relação ao tema gostar de usar as camisetas do curso de pedagogia, as meninas responderam**



Entretanto com base nos dados 74% dos alunos/as gostam de usar as camisetas do curso porque são bonitas, confortáveis, refrescantes, porque diferencia um curso do outro, porque economizam suas roupas de sair, outras, porque divulgam o curso, e porque apresenta o emblema da Universidade.

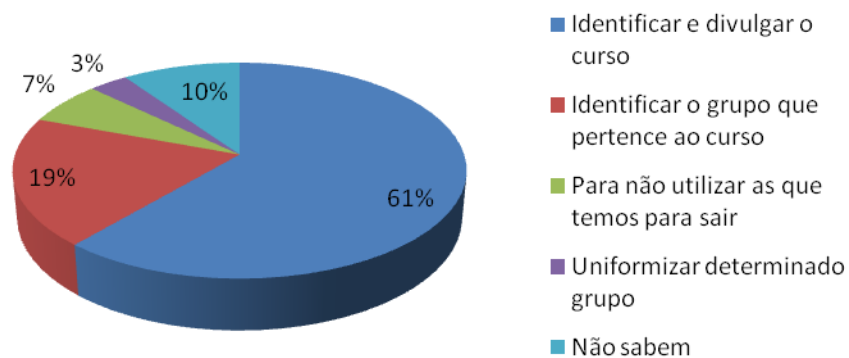
Neste sentido verifica-se a crescente utilização das camisetas pelos jovens. Sobre esta questão do gosto de usá-las Fernanda Ost (2011) escreve que: Atualmente o algodão é o material mais utilizado para a fabricação de camisetas [...] graças as suas propriedades refrescantes o algodão tornou-se a principal opção na hora de produzir camisetas (OST, 2011, p. 68 *apud* LV; HUIGUANG, 1989, p. 375, tradução nossa).

No consumo dos produtos de moda a diversidade dos estilos estão em evidencia por essa razão a pessoa se apropria das cores das e estampas pois a camiseta é uma peça no vestuário que pode ser usada de várias formas, por diferentes classes sociais e tribos. A camiseta é uma peça que pode ser adquirida por valores mais baixos e em quantidade maior que uma peça com preço elevado (OST, 2011).

## PERGUNTA 4:

4-Os/as alunos/as entendem que a finalidade da camiseta do curso é:	Identificar e divulgar o curso ( 3 )	Identificar e divulgar o curso (19)	Identificar e divulgar o Curso ( 5 )	Identificar o curso e divulgar a universidade ( 1 )
	Identificar o grupo que pertence ao curso ( 1 )	Identificar o grupo que pertence ao curso ( 6 )	Identificar o grupo que pertence ao curso ( 1 )	Identificar o grupo que pertence ao curso ( 1 )
	Para não utilizar as que temos para sair ( 1 )	Para não utilizar as que temos para sair ( 2 )	Para não utilizar as que temos para sair ( 1 )	
		Uniformizar determinado grupo ( 1 )		
		Não sabem ( 3 )		

**As alunas entendem que a finalidade da camiseta do curso é:**



Com relação a esta questão podemos identificar que 61% das pessoas que responderam o questionário entende que a finalidade da camiseta é identificar e divulgar o curso.

As contribuições da autora sobre esta mesma questão:

Uniforme, segundo Corazza (2004) que também pode ser chamado de farda ou fardamento, pode ser entendido como aquilo que possui apenas uma forma. Neste caso como um vestuário padronizado de uso regular de uma corporação, classe ou instituição, elaborados para tornar quem o usa igual, semelhante ou idêntico (CORAZZA, 2004, p. 55 *apud* MARCON, 2010, p. 16).

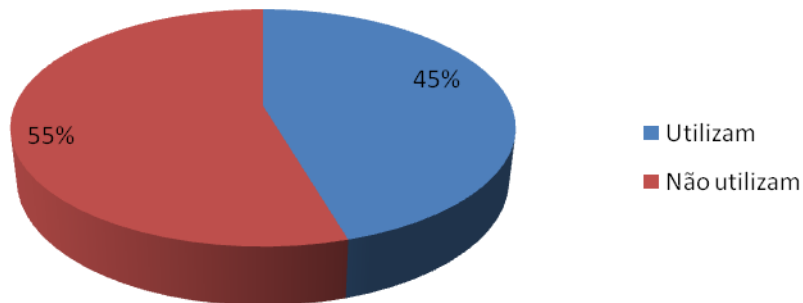
Ao tratar da finalidade da camiseta do curso como base do uniforme Monica Marcon postula que :

[...] ao papel dos uniformes como elemento de identificação com uma categoria social, seja ela indicada pela figura do aluno, do jovem ou da criança; ou, ainda, com a pertença institucional, à Escola A ou B e, conseqüentemente, com o seu status enquanto uma instituição socializadora (MARCON, 2010 p. 213).

## PERGUNTA 5

5- Com relação ao uso das camisetas do curso fora da universidade, quantos/as alunos/as a utilizam?	Utilizam ( 2 )	Utilizam ( 15 )	Utilizam ( 3 )	Utilizam ( 1 )
	Não utilizam ( 3 )	Não utilizam ( 18 )	Não utilizam ( 5 )	Não utilizam ( 1 )

**Com relação ao uso das camisetas do curso fora da universidade, quantas alunas a utilizam?**



Com base nos dados percebemos que 45% dos/as alunos/as utilizam as camisetas do curso fora da universidade para divulgar o curso.

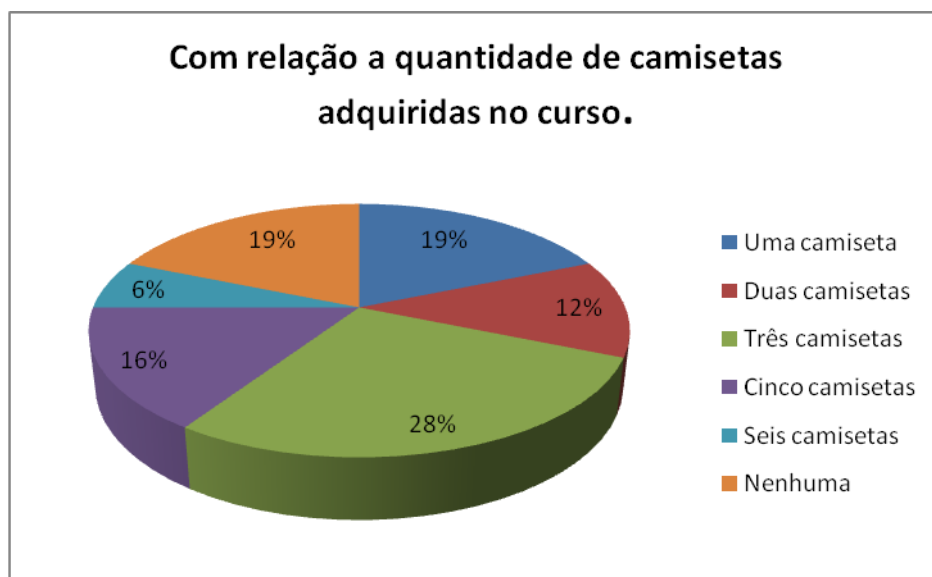
Analizamos por meio desta questão que os/as alunos/as utilizam as camisetas nas ruas por considerá-la ferramenta de divulgação própria da universidade, sobre o uso das camisetas fora da universidade Fernanda Ost (2011) afirma que: As camisetas são usadas nas ruas como ferramenta de identificação própria, a camiseta foi extremamente representativa na história da revolução da sociedade a roupa pode revelar um perfil de uma pessoa. Percebemos então no uso cotidiano o grupo a que os jovens pertencem.

[..] é então o meio pelo qual uma pessoa manda uma mensagem a outra é por meio da roupa que uma pessoa tenciona comunicar suas mensagens a outra. A mensagem assim, é uma intenção da pessoa e é isso que é transmitido pela roupa no processo de comunicação. A mensagem é também, naturalmente, aquilo que é recebido pelo receptor. O que é mais importante nessa descrição de comunicação é a intenção do remetente, a eficiência do processo de transmissão, e o efeito em que a recebe (BERNARD, 2003, p. 52 apud OST, 2011, p. 43).



## PERGUNTA 6:

6- Com relação a quantidade de camisetas adquiridas no curso.	Duas camisetas ( 1 )	Uma camiseta ( 6 )	Uma camiseta ( 3 )	Uma camiseta ( 1 )
	Três camisetas ( 2 )	Duas camisetas ( 4 )	Duas camisetas ( 1 )	Duas camisetas ( 1 )
	Não tenho ( 2 )	Três camisetas ( 9 )	Quatro camisetas ( 1 )	
		Cinco camisetas ( 5 )	Nenhuma ( 3 )	
		Seis camisetas ( 2 )		
		Nenhuma ( 6 )		



Como resposta a esta pergunta os 28% dos/as entrevistados/as adquiriram três camisetas do curso e a utiliza no ambiente acadêmico.

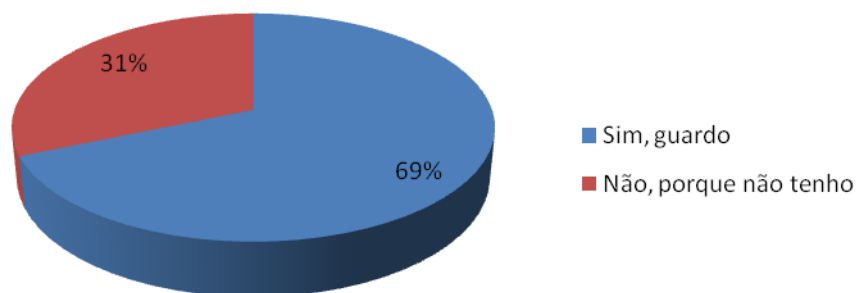
As informações obtidas levam a pensar a camiseta como ícone que suporta slogan e ideias, e peça barata do vestuário. Como é o caso das camisetas do curso que são feitas como base de uniforme por apresentar a escrita pedagogia e o símbolo da coruja comum ao grupo. Essas peças são adquiridas com baixo custo seu preço gira em torno de vinte a trinta reais.

Sobre esta questão Brunel postula que: “As camisetas são consideradas um meio relativamente barato, “fácil de carregar”, pois é considerada uma parte da vestimenta do indivíduo, que suporta muito bem slogans e ideias” (BRUNEL, 2001, p. 115 *apud* CARSTENS, 2010, p. 198). Sobre o mesmo assunto Fernanda Ost complementa: A camiseta é uma peça que pode ser adquirida por valores mais baixos e em quantidade maior que uma peça com preço elevado (OST, 2011, p. 27).

## PERGUNTA 7:

7- Com relação ao tema guardar camisetas dos anos anteriores de recordação.	Sim, guardo ( 4 )	Sim, guardo ( 24 )	Sim, guardo ( 4 )	Sim, guardo ( 1 )
	Não, porque não tenho ( 1 )	Não, porque não tenho ( 11 )	Não, porque não tenho ( 4 )	Não, porque não tenho ( 1 )

**Com relação ao tema guardar camisetas dos anos anteriores de recordação**



Entretanto com base nos dados 69% das pessoas guardam camisetas dos anos anteriores como recordação do curso. Consideram ter uma memória afetiva de toda uma história da trajetória acadêmica.

A este respeito os escritos de Fernanda Ost considera que:

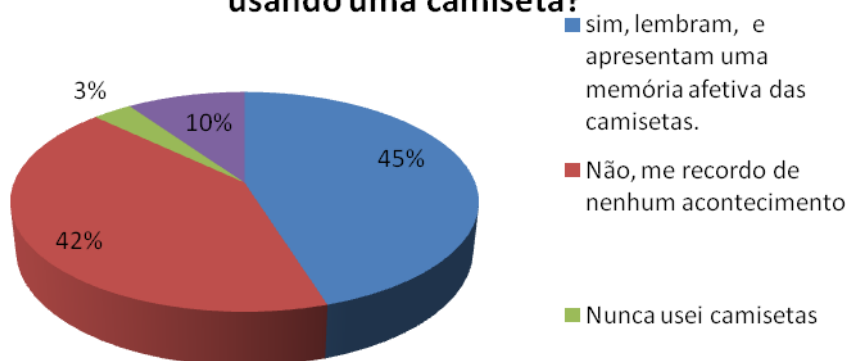
A roupa como objeto é revestida de valores para o sujeito que aponta e, ao mesmo tempo, recebe uma leitura "estética" daqueles que a veem no sujeito. No segundo caso, antes de ser usada por um sujeito, ela se apresenta como projeto, fruto de pesquisas diversas por parte do criador, e o seu resultado é o que dialoga com mundos (OST, 2005, p.54)

Os/as alunos/as guardam suas camisetas porque representam um valor simbólico a sua graduação, por fazer parte de sua trajetória de vida, por lhe trazer lembranças, afetivas durante o curso.

## PERGUNTA 8:

8- Em relação ao tema você tem uma recordação de um acontecimento marcante em que estava usando uma camiseta?	Sim, lembro, e apresento uma memória afetiva das camisetas. ( 3 )	Sim, lembro, e apresento uma memória afetiva das camisetas. (14)	Sim, tenho. Quando fui aprovada no Vestibular ( 1 )	Não responderam. ( 2 )
	Não me recordo de nenhum acontecimento. ( 2 )	Não, me recordo de nenhum acontecimento. (13)	Não, me recordo de nenhum acontecimento ( 5 )	
	Nunca usei camisetas ( 1 )	Nunca usei camisetas ( 1 )	Nunca usei camisetas ( 1 )	
		Não responderam ( 3 )	Não respondeu ( 1 )	

**Você tem uma recordação de um acontecimento marcante em que estava usando uma camiseta?**



Portanto com base nos dados desta questão, 45% das pessoas lembram e apresentam uma memória afetiva das camisetas, por acontecimentos marcantes enquanto usava uma camiseta: o 1º beijo, quando passaram no vestibular, quando levaram “ovada”, lembranças de quando receberam premiações de produções textuais no Ensino médio, da semana de pedagogia, do 1º trabalho que apresentaram na universidade, ou da camiseta do uniforme do colégio.

Segundo Peter Stalybrass (2008) “As roupas recebem a marca humana e assim como as joias que duram mais que as roupas ela também podem nos comover. Pensar sobre a roupa, significa pensar sobre memória, sobre poder e posse” (STALYBRASS, 2008, p.12 tradução de TADEU).

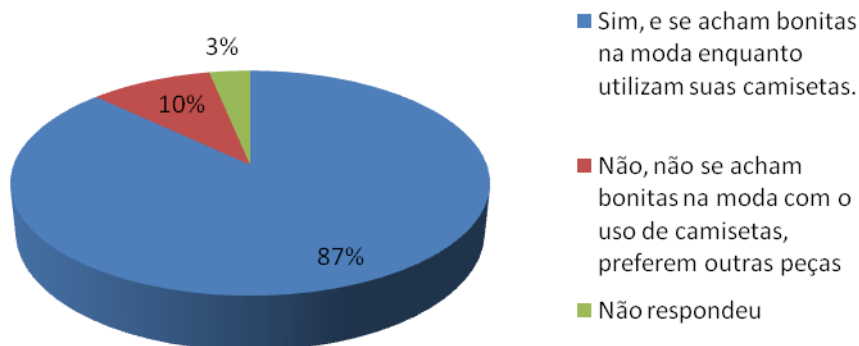
Por esta razão os/as alunos/as afirmam na entrevista ter memórias enquanto o uso de suas camisetas. Stalybrass (2008) postula que: “As roupas são apenas, e meramente, elas

próprias, com um valor material específico, mas a partir do uso do indivíduo ela passa a fazer parte de sua história, de sua memória dos gostos e estios eleitos pelo sujeito”. (STALYBRASS, 2008, p.12 tradução de TADEU). Por esta razão os/as alunos/as afirmam na entrevista ter memórias enquanto o uso de suas camisetas.

## PERGUNTA 9 :

9- em relação ao tema “você se acha bonito/a? E na moda enquanto usa suas camisetas?”	Sim, e se acham bonitas na moda enquanto utilizam suas camisetas. ( 3 )	Sim, e se acham bonitas na moda enquanto utilizam suas camisetas. ( 27 )	Sim, e se acham bonitas na moda enquanto utilizam suas camisetas. ( 3 )	Sim, e se acham bonitas na moda enquanto utilizam suas camisetas. ( 2 )
	Não, não se acham bonitas na moda com o uso de camisetas, preferem outras peças. ( 3 )	Não, não se acham bonitas na moda com o uso de camisetas, preferem outras peças. ( 3 )	Não, não se acham bonitas na moda com o uso de camisetas, preferem outras peças. ( 3 )	
		Não respondeu ( 1 )	Não responderam. ( 2 )	

**Você se acha bonita? E na moda enquanto usa suas camisetas?**



Como resposta podemos identificar que 87% das pessoas se acham bonitas pessoalmente e na moda enquanto utiliza suas camisetas. Elas consideram a camiseta como confortáveis, práticas, básicas, da moda, e que atrai muitas combinações.

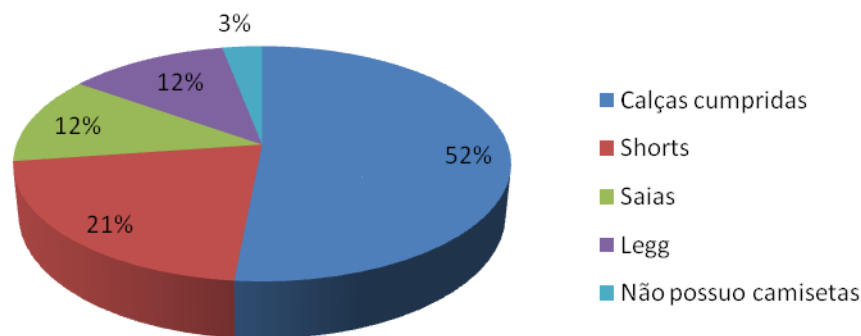
Se achar bonita ou bonito faz parte de um processo de aceitação, a maioria dos acadêmicos se submetem a sua beleza, entendem que o belo é ser você mesma. E ao eger um estilo é o mesmo que uma autoria, elas se consideram bonitas antes mesmo de elegerem uma peça do vestuário, e ao eger um estilo estão elegendando sua autoria.

Segundo Soares “a preocupação com a aparência vai aos poucos, no decorrer do tempo por meio da vestimenta, redesenhando, marcando o corpo e permitindo que as peças façam parte da estrutura física do homem, da beleza, da educação, da higiene, do mercado e do consumo” (SOARES, 2011, p.436).

## PERGUNTA 10:

10-Com relação a quais peças tem associado a suas camisetas são de preferências das acadêmicas.	Calças cumpridas ( 2 )	Calças cumpridas ( 17 )	Calças cumpridas ( 7 )	Saias ( 1 )
	Shorts ( 2 )	Shorts ( 7 )	Legg ( 1 )	Legg ( 1 )
	Não possuo camisetas ( 1 )	Saias ( 4 )		
		Legg ( 4 )		
		Não possuo camisetas ( 1 )		

**Quais peças tem associado a suas camisetas são de preferências das acadêmicas**



Analisando esta questão percebemos que 52% das pessoas têm associado como peças de preferências às suas camisetas as calças cumpridas.

No que diz respeito a escolha do vestuário o indivíduo é especialista, nas compras, nas combinações, na eleição das cores, dos tecidos, na modelagem e no caimento das peças em busca de ter uma legitimidade modista, a moda nos ensina a vestir um padrão, um tamanho P, M, ou G, determina cores para que haja combinação entre os estilos. “Quando um lançamento é aceito as pessoas que se identificam com o perfil para o qual ele é dirigido, passam a ver naquele estilo uma forma de rótulo de modernidade” (TREPTOW, 2007. p. 27).

Os grupos das sociedades passam a assumir um padrão visual como conceito de bem vestir independente das ideologias que poderiam ser associados “Estilo é autoria, é a busca da

autenticidade pautada pelo tradicionalismo, logo identidade” (CARSTENS, 2010 apud GARCIA, 2005).

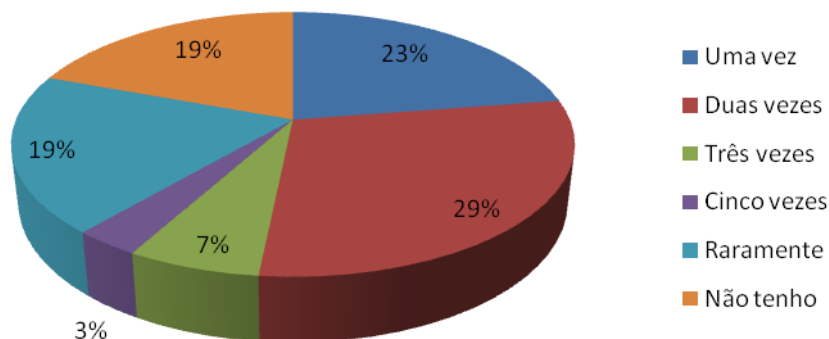
O ser humano passou a cobrir seu corpo pela necessidade, considerando a princípio as situações climáticas, mais tarde, peças diz a respeito da aparência do sujeito na vida social. Sobre o vestir Braga postula que: “Considera-se que o ser humano passou a cobrir seu corpo por três motivações básicas: pudor, adorno e proteção” (MARCON, 2006, p.33 *apud* BRAGA, 2010).



## PERGUNTA 11:

11- Quantas vezes na semana você usa a camiseta com a inscrição pedagogia?	Uma vez ( 1 )	Uma vez ( 7 )	Uma vez ( 0 )	Uma vez ( 1 )
	Duas vezes ( 3 )	Duas vezes ( 9 )	Duas vezes ( 1 )	Duas vezes ( 0 )
	Não tenho ( 2 )	Três vezes ( 2 )	Três vezes ( 1 )	Três vezes ( 0 )
		Cinco vezes ( 1 )	Cinco vezes ( 0 )	Cinco vezes ( 0 )
		Raramente ( 6 )	Raramente ( 3 )	Raramente ( 0 )
		Não tenho ( 6 )	Não tenho ( 3 )	Não tenho ( 1 )

**Quantas vezes na semana você usa a camiseta com a inscrição pedagogia?**



Como resposta podemos identificar que 29% das pessoas utilizam suas camisetas com a inscrição pedagogia duas vezes por semana: Segundo Luiza Carstens (2010) as camisetas vivem em um paradoxo:

Nesse contexto, é importante ressaltar que as camisetas vivem em um paradoxo: de um lado são itens extremamente democráticos, usadas por todas as classes, gêneros e culturas, mas que também se comportam como ícones de determinados grupos que as utilizam para indefinidos fins (CARSTENS,2010, p.199).

Neste caso foi comprovado que as alunas utilizam estas peças de duas a cinco vezes por semana, e estando em condições de uso a guardam como recordação, e por ter significado. A este respeito os estudos de Lúrie nos dizem que: “Certamente a indústria da moda gostaria

de que todo ano jogássemos nossas roupas fora e comprássemos um novo guarda roupa mas nunca conseguiram essa meta”(LURIE, 1997, p.27).

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa foi relevante para complementar dados e comprovar em que medida no contexto escolar a moda tem agregado outro sentido ao corpo, a linguagem e a vestimenta dos acadêmicos.

Com os resultados da entrevista aplicada aos alunos do 4º ano conseguimos analisar por meio do uso da peça modista camiseta de que forma as acadêmicas utilizam a moda no ambiente acadêmico e nos diferentes espaços sociais. E foi por meio da peça do vestuário da moda “camiseta” que atingimos os objetivos já estabelecidos, percebemos que a maioria dos/as alunos/as do curso entre a faixa etária de 21 á 30 anos utilizam desta peça no dia a dia e principalmente no ambiente acadêmico.

Os dados apontam que os alunos têm associado a camisetas a calças cumpridas, saias, shorts e legg de acordo com sua preferência combinação ou conforto, que alunos/as consideram a camiseta uma peça básica, porem da moda estabelecida socialmente como peça modista. Que esta peça traz recordações de alguns momentos em sua trajetória de vida. Os/as alunos/as gostam de usá-las com frequência e guardam as camisetas com a inscrição pedagogia dos anos anteriores como recordação.

Identificamos durante o desenvolvimento da pesquisa que a maiorias dos entrevistados gostam de usá-las na universidade, assim como no trabalho e em seu dia-a-dia, por considerá-la uma peça básica, confortável, e presente em seu guarda-roupa como peça da moda.

Este Trabalho de conclusão de curso foi relevante para minha pesquisa por comprovar que além das pessoas utilizarem as camisetas no ambiente acadêmico à ideia de uniforme se faz presente, na medida em que um grupo usa uma mesma forma de vestimenta. Percebemos que os/as alunos têm uma memória afetiva desta peça modista e que traz lembranças de momentos marcantes em que ser recordam estar usando uma camiseta. Um outro ponto essencial desta pesquisa foi identificar que as camiseta do curso, após serem usadas com frequência e anualmente no ambiente acadêmico são e guardadas como recordação pelos/as alunos/as.

## 7. REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, C. V. **James Dean e seus três diamantes cinematográficos**. 2014. Disponível em: < [http://lounge.obviousmag.org/em\\_35\\_mm/2014/12/james-dean-e-seus-3-diamantes-cinematograficos.html](http://lounge.obviousmag.org/em_35_mm/2014/12/james-dean-e-seus-3-diamantes-cinematograficos.html)>. Acesso em 16 de novembro de 2015.
- ANDRADE, S. S.. Mídia impressa e educação dos corpos femininos. In: LOURO, Guacira Lopes; NECKEL, Jane Felipe; GOELLNER, Silvana Vilodre. (Orgs.). **Corpo, Gênero e Sexualidade**. Um debate contemporâneo na educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.
- ANTONIETA, M; MCQUEEN, A. **Cronologia da moda**. RJ: Zahar, 2012.
- BORDE, A. **Juliana Paes resolveu homenagear Laura Cardoso em festa no Rio**. 2012. 1 fotografia, color. Disponível em: < <http://entretenimento.r7.com/famosos-e-tv/noticias/juliana-paes-usa-camiseta-divertida-em-festa-veja-20121012.html>>. Acesso em: 14 de novembro de 2015.
- CALANCA, D. **Historia social da moda**. SP: Senac, 2008.
- CARSTENS, L. R. Camisetas: Outdoorsambulantes. **Estudos em comunicação**. Vitória, v. 2, n. 7, p. 195-211, maio 2010. Disponível em: <<http://www.ec.ubi.pt/ec/07/vol2/carstens.pdf> >. Acesso em: 30 out. 2015.
- CASTILHO, K.. **Moda e linguagem**. São Paulo: Editora Anhembi Morumbi, 2004.
- CRANE, 2006
- FRANQUINI, R; SIMILI, I. G. **As estampas nas roupas de crianças: moda, gênero e educação**. 2015. Disponível em: <[http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciEduc/article/view/20988/pdf\\_54](http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciEduc/article/view/20988/pdf_54)>. Acesso em 14 de novembro de 2015.
- GUIMARÃES, A. O Espaço Escolar e a Produção de Cultura no Curso Noturno. **Série Idéias**, São Paulo, n. 25, p. 149-162, 1998. Disponível em: < [http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias\\_25\\_p149-162\\_c.pdf](http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_25_p149-162_c.pdf)>. Acesso em: 30 out. 2015.
- LAVER, J. **A roupa e a moda: uma história concisa**. SP: Schwarcz, 1989.
- LEVERTON, M. **Historia ilustrada do vestuário: um estudo da indumentária**. SP: Publifolha, 2013.
- LOPES, S. C. **Os uniformes da escola Santos Dumont (Paiçandu, PR): memória e cultura escolar**. 2014. 46 folhas. Trabalho de Conclusão de Curso (grau de licenciado em Pedagogia) - Universidade Estadual de Maringá, Maringá.
- LURIE, A. **A linguagem das roupas**. RJ: Rocco, 1997.

MARCON, M. D. **Aspectos históricos do uso dos uniformes escolares:** reflexões no campo da educação e da moda (1940-2000 Caxias do Sul). 2010. 130 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós Graduação em Educação, Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul. 2010.

OST, F. **Camiseta: mais do que moda, uma ferramenta de comunicação e identificação dos jovens do século XXI.** 2010. p. 79. Trabalho de Conclusão de Curso II do Curso de Design (Linha de Formação específica em Design Grafico) Centro Universitário Univates. Lajeado.

RAY, N. **Juventude transviada.** 1955. 1 fotografia color. Disponível em:  
<<http://filmow.com/juventude-transviada-t5227>>

SALVETTI, X. M. As roupas nas práticas corporais e esportivas: a educação do corpo entre o conforto, a elegância e a eficiência (1920-1940). **Projeto História**, São Paulo, n. 49, p.435-444, abril 2014.

SANTOS, R. C. A História inventando Moda: A influência da memória na criação de coleções de moda com referencia no passado. **Modapalavra E-periódico**, Florianópolis, ano 3, n. 5, p. 5-16, jan-jun 2010. Disponível em:  
<[http://www.ceart.udesc.br/modapalavra/edicao5/arquivos/artigo\\_1.pdf](http://www.ceart.udesc.br/modapalavra/edicao5/arquivos/artigo_1.pdf)>. Acesso em: 26 out. 2015.

SEDUC. **Secretaria de Educação conclui entrega dos kits escolares e pais elogiam.** 2012. Notícias em Destaques. Disponível em:  
<<http://www2.maringa.pr.gov.br/educacao/?cod=noticias/12676>>. Acesso em 22 de setembro de 2015.

SEDUC. **Secretária de Educação entrega os kits escolares na Escola Municipal Gabriela Mistral.** 2015. Notícias em Destaques. Disponível em:  
<<http://www2.maringa.pr.gov.br/educacao/?cod=noticias/12676>>. Acesso em 22 de setembro de 2015.

SIMILI, I. G. Educação e Moda: Uniformes de Enfermagem na Segunda Guerra Mundial. **Modapalavra E-periódico**. Maringá, a. 3, n.6, p. 80-102, dez 2010. Disponível em:  
<<http://www.ceart.udesc.br/modapalavra/edicao6/arquivos/E2-Ivana-EducacaoeModa.pdf>>. Acesso em: 16 de novembro de 2015.

STALLYBRASS, P. A vida Social das coisas: roupas, memória, dor. In: **O casaco de Marx: roupas, memória, dor** / Peter Stalybrass; tradução de Tomaz Tadeu. – 3. ed. – Belo Horizonte : Autêntica Editora, 2008.

TREPTOW, D. **Inventando moda:** planejamento de coleção. RS: Pallotti, 2007.

**8. APÊNDICE – Questionário aplicado por meio de entrevista as alunas do 4º ano.****UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ****CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES****CURSO DE PEDAGOGIA**

Entrevista com as alunas da turma ( ) do curso de Pedagogia para descobrir como usam a moda.

1- Qual sua idade?

---

2- Você se avalia como alguém que se veste bem para vir à Universidade? Por quê?

---

---

---

---

3- Vocês fazem o uso de camisetas em geral no ambiente acadêmico?

---

---

---

---

4- Você gosta de usar as camisetas com o nome do curso?

---

---

---

---

5- Quantas vezes na semana você usa a camiseta com a inscrição Pedagogia ( tanto aquelas produzidas no uso coletivo quanto aquelas criadas pelas turmas do curso)?

---

---

---

---

6. Qual é a finalidade da camiseta do curso?

---

---

---

---

7. Você usa as camisetas do curso fora da Universidade?

( ) sim ( ) não

8. Você tem quantas camisetas com a inscrição Pedagogia?

---

---

---

9. Você guarda as camisetas dos anos anteriores como lembranças do curso?

---

---

---

10. Qual o acontecimento mais marcante na sua vida do qual se recorda em que estava usando uma camiseta?

---

---

---

11. Você se acha bonita? E na moda quando usa suas camisetas em geral, no dia-a-dia ? Por quê?

---

---

---

11. Com relação as peças de roupas, quais peças tem associado as suas camisetas use o número de 1 à 4 para as preferências (um para o que menos usa e 4 para o que mais usa)

- ( ) saias  
( ) calças compridas  
( ) short  
( ) legging